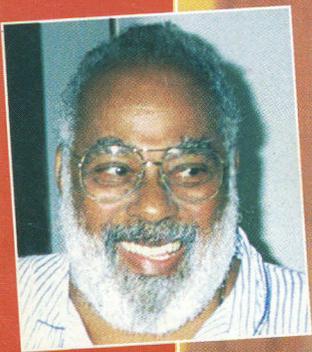


# RAIZ DA LIBERDADE

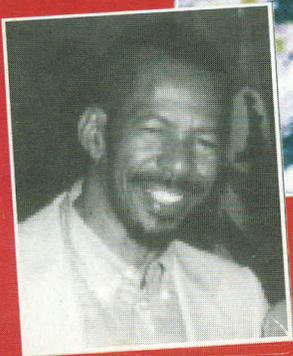
CNAB

Revista do Congresso Nacional Afro-Brasileiro



Professor Eduardo de Oliveira, presidente do CNAB e Celso Pitta, conselheiro da entidade e eleito prefeito de São Paulo, na posse da diretoria do CNAB, ocorrida em março

**Abdias:**  
"CNAB é  
uma poderosa  
alavanca contra  
discriminação"



**Adhemar Ferreira,**  
o maior herói  
olímpico do Brasil



**Salvador sediará  
reunião nacional do  
CNAB**

## Abaixo a discriminação racial!



## Cartas & Mensagens

### Personalidades e autoridades saúdam o CNAB

“Sucesso ao Congresso Nacional Afro-Brasileiro”, **Dep. Milton Monti**, líder da bancada do PMDB na Assembleia Legislativa de São Paulo.

“Expresso meus cumprimentos pelo êxito de importante e memorável evento”, **Francisco de Assis de Moraes Souza**, governador do Estado do Piauí.

“Parabenizamos a iniciativa e desejamos sucesso”, **vereador Zenas Pires** (PMDB/SP).

“Precisamos acabar com as discriminações e o racismo no Brasil para que possamos ter uma nação digna dos brasileiros. Os negros foram e são uma força fundamental

para a construção das riquezas de nosso Brasil e serão, sem dúvida, uma força importante para combater esse governo federal corrupto e traidor, que está entregando a nação para os banqueiros internacionais.

Tenho a certeza que as resoluções do Congresso serão um passo importante para a luta de todos os brasileiros”, **Cyro Verçosa**, coordenador da Frente Tiradentes.

“O CNAB augura por um futuro brioso”, **diretoria da União das Escolas de Samba Paulistas**.

“Felicitações a todos os idealizadores e participantes do Congresso Nacional Afro-Brasileiro”, **Celso Ailf Cury**, cônsul geral das Filipinas.

“Manifestamos nosso total apoio ao trabalho desenvolvido pelo CNAB e valemo-nos para reinterar os nosso protestos da mais alta estima e distinta consideração”, **Consulado da República do Malawi**.

“É com alegria e orgulho que vejo surgir o CNAB, cuja as propostas de luta abraço em nosso caminhada pelo reconhecimento e respeito de nossa raça”, **vereador Edson Santos**, (PT/RJ)

“No ano em que comemoramos 300º aniversário de morte de Zumbi dos Palmares, é uma grande iniciativa a criação do CNAB que certamente irá unir ainda mais as duas culturas: África-Brasil”, **Beth Carvalho**.



**Prof. Eduardo e Enir Severino**

### AGRADECIMENTOS À INSTITUIÇÕES E PERSONALIDADES QUE COOPERARAM PARA O SUCESSO DO CNAB

*Enir Severino, presidente do Sindicato do Eletricitários de São Paulo • Sindicato dos Gráficos de SP • Ministério da Saúde • Fundação Palmares • Prefeitura de Araraquara (SP) • Prefeitura de Hortolândia • Secretário dos Engenheiros de SP • Sindicato das costureiras de SP e Osasco • Central Geral dos Trabalhadores • Prefeitura de SP • Senador Josaphat Marinho ( PFL-BA) • Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de SP • Federação Paulista de Associações de Moradores ( FEPAM ) • Sindicato dos Telefônicos de SP • Câmara Municipal de Curitiba ( PR ) • Governo do Estado da Bahia • Governo do Estado de Pernambuco*

*• Secretaria de Cultura de Pernambuco • Secretaria de Educação de Pernambuco • Sindicato dos Têxteis de Guarulhos (SP) • Sindicato dos Estivadores de Pernambuco • Prefeitura de São Carlos • União Brasileira de Estudantes Secundaristas ( UBES ) • União Municipal de Estudantes Secundaristas de SP (UMES / SP ) • Confederação das Mulheres do Brasil (CMB ) • Federação das Mulheres Paulistas ( FMP ) • Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de SP • Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados de SP • Associação Brasileira do Amianto ( ABRA ) • Jornal Hora do Povo • Estúdio Brasil Comunicação • Prefeitura de Fortaleza ( CE ) • Departamento da Mulheres Eletricárias • Sindicato dos Ferroviários de Campinas • Consulado Geral de Israel • Nelsom Salomé • Felício Castelano • Prefeitura do Recife • Sindicato dos Trabalhadores em Saúde de Campinas • Sindicato dos Vigilantes de Hortolândia • Edvaldo Alves , secretário do Governo da Prefeitura de SP • Câmara Municipal de Araraquara • Câmara Municipal de Lorena • Câmara Municipal de Valinhos • Câmara Municipal de Campinas • Câmara Municipal de São Paulo • Coordenadoria Especial do Negro - CONE / SP • Bahiatursa • Governo do Estado do Pará • Prefeitura de Belém do Pará • Instituto do Trabalho Dante Pellacani • Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul • Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo • Sindicato dos Ferroviários da Zona Paulista • Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo • Sindicato dos Empregados em Hotéis, Moteis, Flats, Restaurantes, Bares, Lanchonetes e Similares de São Paulo e Região • Antonio Carlos dos Reis Salim e Ernesto dos Santos Filho (vice-presidente e diretor financeiro do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo)*

"É preciso atitude pra assumir a negritude e ser muito mais Brasil"

## EDITORIAL

### *Negro é a raiz da liberdade!*

**R**

RAIZ DA LIBERDADE é, sem dúvida, uma homenagem do CNAB aos compositores de "Sorriso negro" - Jorge Portela e Adilson

Barbado -, que com uma felicidade ímpar souberam sintetizar e resgatar nesta música a garra, a história, o carinho, a paixão, a criatividade e a luta do negro por sua emancipação e a do Brasil ( "Um sorriso negro/Um abraço negro/Traz felicidade/Negro sem emprego, fica sem sossego/Negro é a raiz da liberdade"). Exatamente por ser uma síntese do que representa a nossa luta, do resgate do negro, da razão de ser do CNAB, que escolhemos estas duas palavras para ser título do órgão (este é o primeiro número) de divulgação da nossa entidade, que nos próximos dias 24, 25, e 26 completa um ano.

Para lutar vigorosamente contra a discriminação racial, que apesar dos significativos avanços ainda persiste em nosso país, é que várias personalidades religiosas, sindicais, políticas, artísticas, comunitárias, estudantis, poetas, escritores, líderes de escolas de samba e outros se uniram entusiasticamente e fundaram esta briosa agremiação. O CNAB está aí para unir forças e derrotar o racismo que atinge o negro e se levantar contra as injustiças: a) na hora de encontrar o emprego (ver reportagem), no exercício da sua profissão e na hora de ser demitido; b) nas escolas contra crianças e professores negros; c) em muitos hotéis, restaurantes e bares; d) nos programas de tevês, comerciais e em outras áreas, manifestações que ao fim e ao cabo tentam degradar a auto-estima da comunidade negra.

Essa situação é agravada hoje por essa política econômica do governo que provoca um desemprego recorde, do qual os negros são as principais vítimas, favorece os tubarões e banqueiros e destrói o Estado, os serviços públicos, ataca os funcionários públicos - que por existir concurso público é onde podemos ter mais acesso ao emprego. Mas, principalmente, o CNAB e a RAIZ DA LIBERDADE estarão sempre presentes para resgatar a força, a determinação e a história profícua e heróica do negro no Brasil, que é o esteio da construção da nossa nacionalidade.

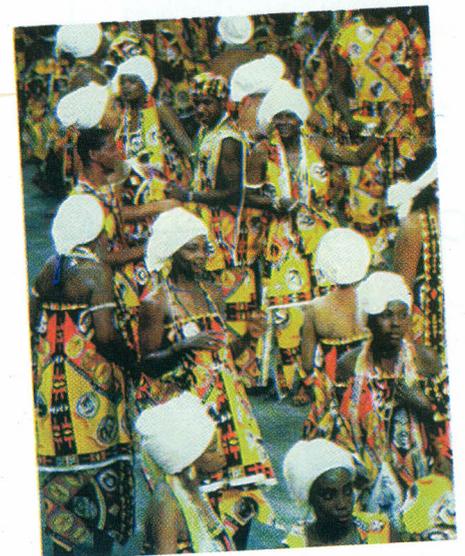
**AXÉ, Brasil!**

**Professor EDUARDO DE OLIVEIRA**

**Presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro**



Professor Eduardo de Oliveira





**Kizomba: Luiz Carlos da Vila, Nelson Sargento, Raquel Trindade, Olodum e muito mais.... 28 a 33**

**FESEC reelege diretoria na luta pelo samba ..... 34**



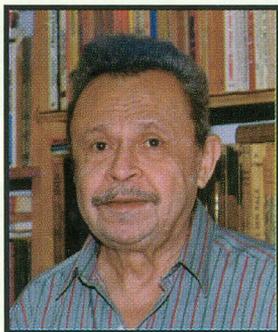
**Cartas & Mensagens.....2**

**Abdias.....6 a 7**

**Eleições: Pitta na Prefeitura de SP.....14 a 15**



**Lidia Correa, autora da lei que oficializou o Hino à Negritude em SP:..... 16**



**Clóvis Moura ..... 42**

## EXPEDIENTE

**RAÍZ DA LIBERDADE** - Nº 1- Novembro de 1996

**CONGRESSO NACIONAL AFRO-BRASILEIRO**

**Rua Conselheiro Carrão, 420 - Bela Vista - São Paulo - SP Brasil - CEP 01328-000 - Telefone: 288.1789**

**PRESIDENTE:** PROF. EDUARDO DE OLIVEIRA

**Diretor de imprensa:** EVARISTO DE CARVALHO

**Edição Geral:** AVESNALDO SANTOS

**Edição:** GISELE CARESIA

**Reportagem e redação:** SILENE SANTOS, VALDIR SENNA, LUIS ROCHA E DAYANE SANTOS

**Colaboração:** MARILZÁ DE CARVALHO, CRISTIANE KIS, ERNESTO PEREIRA, SOLANGE DO CARMO, CIDAMAÍÁ, CARLOS LOPES, HILDA A. VIEIRA(GO), DANIEL MARUCCI, ANTONIO PIMENTA

**Fotos:** RONALDO MT - ANTONIO ZANELATTO/CNAB - CLAUDIO LIRA/ARISTOCRATA - MILTON CÉSAR CAMPOS (HORTOLÂNDIA) - EDUARDO MAFRA - IRENO (RS) - ARQUIVO HORA DO POVO - JORGE PEREIRA (RS) - ANTONIO DUARTE - CRISTIANE SERPEJANTE

**Fotolito, Impressão e Diagramação:** Estúdio Brasil de Comunicação

**Tiragem:** 20 mil

## DIRETORIA DO CNAB

EDUARDO DE OLIVEIRA - presidente • EUCLIDES DA SILVA - 1º vice-presidente • CARLOS ALBERTO CAÓ - 2º vice-presidente • WILLIAM HESTEFANY - 3º vice presidente • EDNA COSTA - 4º vice-presidente • CARLOS NASCIMENTO -

# ÁRIO

CNAB denuncia racismo: bancos, hotéis, lojas de luxo, etc. evitam dar emprego ao negro ..... 8 a 12



CNAB completa 1 ano e reúne seu Conselho Deliberativo na Bahia ..... 41

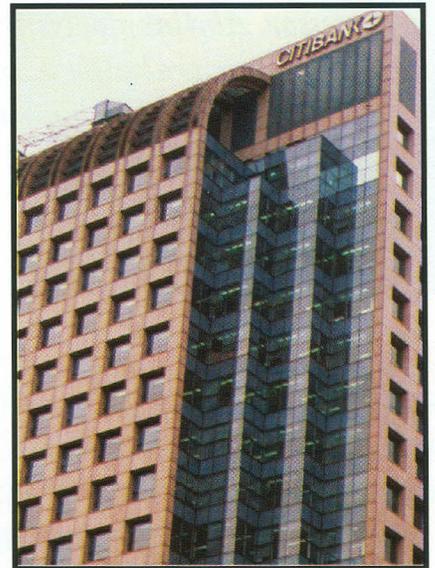
Esporte: Adhemar, Burity, Olimpíadas e a capoeira..... 18 a 23

Tambores.....24

Mulher negra: Edna Costa denuncia política econômica...25



Internacional: África do Sul ..... 39



## Registro



Martinho da Vila alcança a marca dos 1,1 milhão de discos vendidos, com "Tá delícia, tá gostoso"

5º vice-presidente • ADEILDO PARAISO - 6º vice-presidente • ALBERTO FERREIRA - 7º vice-presidente ROBERTO CASEMIRO - 8º vice-presidente ROSA PUREZA - vice região Norte • CIDAMAIA DE JESUS - vice região Nordeste • MARISTELA ROSÁRIA - vice Centro-Oeste • JORGE HENRIQUE - vice região Sudeste • JORGE MODESTO - vice região Sul • MARIA APARECIDA - secretária - geral • SOLANGE DO CARMO - 1º secretária - geral • MANUELITO SANTIAGO - 2º secretário geral • ERNESTO L. FILHO - secretário de finanças • PAULO SILVA - 1º secretário de finanças • PAULO BURITY - sec. de esportes • UBIRACI DANTAS - sec. de relações internacionais • SANDÉRCIO BENJAMIN - 1º sec. relações internacionais • LAÍS HELENA - sec. da criança e condição feminina • LECI NEVES BARRETO - 1º sec. da criança e condição feminina • JOSÉ C. BRITO - sec. de assuntos jurídicos • JOÃO CARLOS ARAÚJO - 1º sec. de assuntos jurídicos • EVARISTO DE CARVALHO - sec. de imprensa • AVESNALDO SANTOS - 1º sec. de imprensa • LUIS CARLOS DA VILA - sec. de cultura • MARILZA DE CARVALHO - 1º sec. de cultura • IRAPUÃ RAMOS - 2º sec. de cultura • ANDRÉ BORGES - sec. de educação • RENILDA NASCIMENTO - sec. de saúde • ANDRÉ ALVES - sec. da juventude • BRÁULIO MOURA - sec. do trabalho e relações sindicais • JORGE LUIZ - 1º sec. do trabalho e relações sindicais • MARIA DE JESUS - 1º sec. de assuntos da 3ª idade • VANDIR SANTIAGO - conselho fiscal • JESSÉ SANTOS - conselho fiscal • ALFREDO DE OLIVEIRA - conselho fiscal • NELSON JOSÉ - suplente cons. fiscal • PAULO MOURA - suplente cons. fiscal • SONIA LIMA - suplente cons. fiscal



## Abdias: “o CNAB é uma alavanca poder

*Escritor, pintor, suplente de senador e membro do Conselho Deliberativo do CNAB, o professor Abdias do Nascimento tem dedicado todo o seu trabalho à luta pela melhoria de vida da comunidade negra*

**O** CNAB é uma frente de luta que não pode parar enquanto não tivermos atingido plenamente nossos objetivos. A criação do Congresso Nacional Afro-Brasileiro é motivo de regozijo para a comunidade afro, porque ele resgata nossa história e cultura, e contribui para a realização plena da nossa cidadania”, defende o professor Abdias do Nascimento, que é membro do Conselho Deliberativo do CNAB.

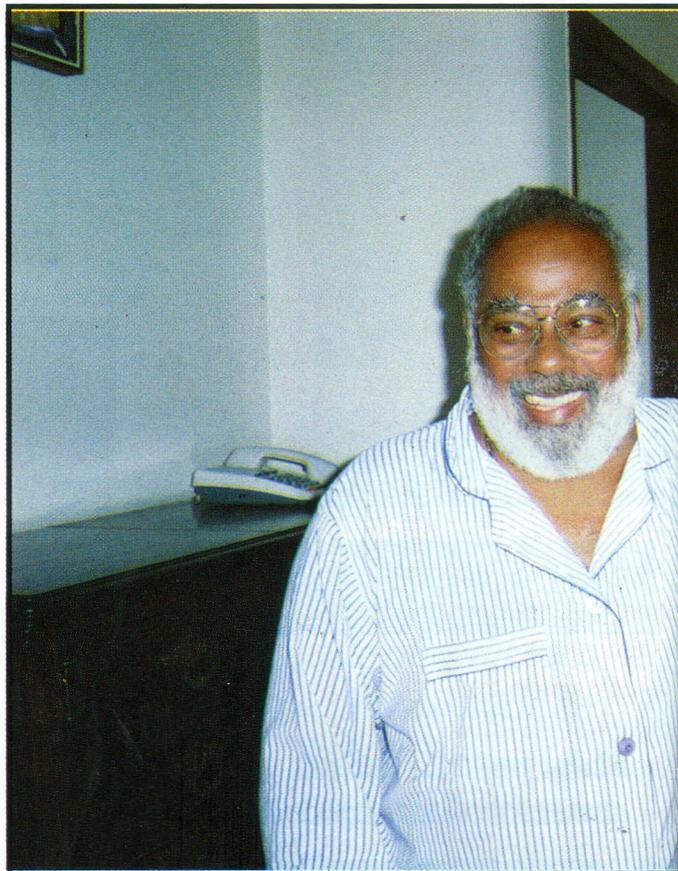
Escritor, pintor e suplente do senador Darcy Ribeiro (PDT), o professor Abdias do Nascimento foi deputado federal de 1983 a 1986 e Secretário de Estado de Defesa e Promoções das Populações Afro-brasileiras, no estado do Rio, por seis meses no final de 1986. “Durante toda minha vida me dediquei a colaborar e mudar qualitativamente a vida da comunidade negra.”

*Entre os muitos livros publicados pelo escritor Abdias, estão “O Genocídio do Negro Brasileiro”, “O Quilombismo”, “O Negro Revoltado”, “Axés do Sangue e Esperança”, e o mais recente “Orixás - Os Deuses Vivos da África”*

Paralelamente ao trabalho como suplente de Darcy Ribeiro, Abdias dedica-se a pesquisar, escrever e pintar. Tanto no Senado como nas atividades artísticas, os temas afro-brasileiros são comuns. Entre os muitos livros publicados estão: “O Genocídio do Negro Brasileiro”, “O Quilombismo”, “O Negro Revoltado”, “Axés do Sangue e Esperança”, e o mais recente “Orixás - Os Deuses vivos da África”, lançado ano passado.

Abdias fez da escrita e da pintura mais um instrumento de luta da negritude, porque “temos que nos organizar para lutar contra tudo isso. Nada nos será concedido por vontade da classe dirigente. Ela demonstra completa ausência de generosidade. Só obteremos nossas reivindicações na base da persistência, na advocacia dos nossos direitos”, afirma.

Desde muito jovem o professor Abdias seguiu o caminho da luta pelos direitos da comunidade negra. Durante todos esses anos muitos avanços

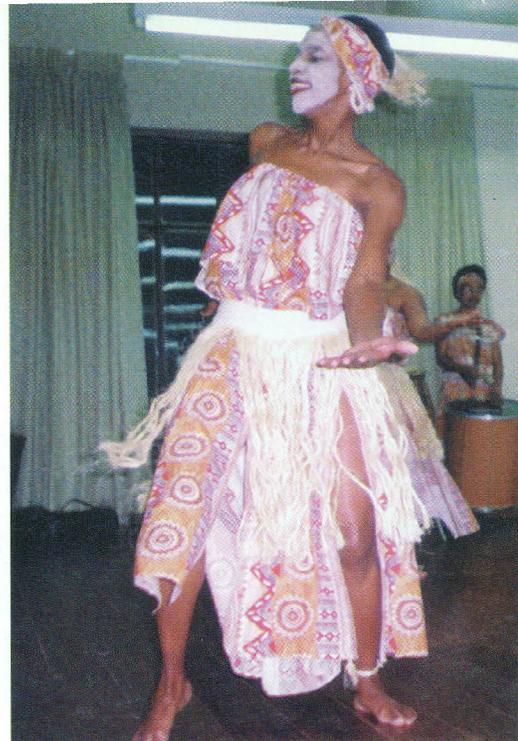


foram conseguidos, mas ele diz que há ainda muito a fazer. “Houve avanço no sentido da conscientização e da organização. Já pude ser deputado e senador, como eu, há outros. E o CNAB continua sempre trabalhando. Há dois ou três meses estive em Porto Alegre, num debate muito proveitoso, acertando estratégias de luta, trocando experiências, nos fortalecendo. Espero que o CNAB, num futuro breve, mande mais representantes para o Congresso Nacional, porque está fazendo um grande esforço e tenho certeza que vai ser uma alavanca muito poderosa, que já está se manifestando em todo país”, finaliza. (Silene Santos)

# osa contra a discriminação”



*Durante a homenagem do CNAB-RS, aconteceu a apresentação do Grupo Arte Dança Expressão Negra e o lançamento do mais recente livro de Abdias, “Orixás”*



*“A criação do Congresso Nacional Afro-Brasileiro é motivo de regozijo para a comunidade afro, porque ele resgata nossa história e cultura, e contribui para a realização plena da nossa cidadania”, defende o professor Abdias do Nascimento*

## CNAB do Rio Grande do Sul homenageia Abdias

Em março, o CNAB do Rio Grande do Sul promoveu uma expressiva solenidade com Abdias do Nascimento e sua esposa Elisa Larkin, que teve ainda apresentação do GADEN (Grupo Arte Dança Expressão Negra). Abdias lançou o seu mais recente livro “Orixás - os deuses vivos da África”, fazendo a relação dos orixás e a natureza, mostrando a harmo-



nia entre os deuses africanos e o meio ambiente. Na foto, da esquerda para a direita: Neusa, secretária do CNAB/RS; Dilmar, da Assessoria de Política do Negro da Prefeitura de Porto Alegre; Dilse da Oxum, diretora do jornal Jocab; Abdias, Elisa, Cláudio Langoni, secretário do Meio Ambiente de Porto Alegre, e Jorge Luís, da Executiva Nacional do CNAB e do CNAB/RS.



*Abaixo o racismo*

# Discriminação racial

*Embora os negros tenham obtido avanços em sua luta contra a discriminação racial, cujo melhor exemplo é a Constituição, ainda persistem os atentados contra a negritude. Ao preencher uma ficha para emprego, ao ser impedida de ascender na função e no salário e ao sofrer constrangimentos de toda ordem*

**É** inegável que a comunidade negra brasileira vem aumentando nos últimos anos seu espaço na sociedade, pelo menos em alguns setores, fruto da sua incansável luta contra a discriminação racial. Cresceu o número de negros com participação em programas e novelas de televisão e nos comerciais. Embora muito aquém, existem hoje muito mais apresentadores, repórteres, artistas e jorna-

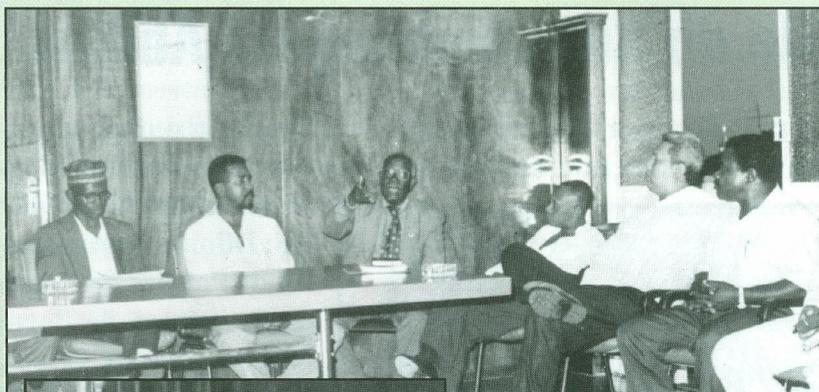
listas do que há pouco tempo atrás, quando praticamente em quase nada o negro aparecia. A criação de Conselhos nos estados e municípios e de delegacias especializadas no combate ao racismo, também são exemplos deste espaço conquistado no seio da sociedade.

Entretanto, a discriminação persiste contra a comunidade negra, e ela está muito mais presente no seu cotidiano do que se possa

imaginar. Seja impedindo o acesso de um número considerável de negros ao emprego, no exercício da sua profissão - inúmeros obstáculos temos que enfrentar para exercê-la -, nas ofensas e hostilidades preconceituosas, na visão depreciativa expressa em determinadas piadas, músicas, literatura, que rebaixam a nossa auto-estima.

Há muito ainda por fazer e por conquistar como veremos a seguir.

## Nasce CNAB de Avaré para combater a discriminação



*Reunião que fundou o CNAB de Avaré: Salim ao lado do professor Eduardo e mais Luiz Carlos da Vila, Joaquim Nascimento, Vandir Santiago, Paulo Pereira, Adriana, Ernesto e João Carlos*

## O ITEM "COR" NAS FICHAS DE EMPREGO

Todos os trabalhadores ao procurarem emprego, seja numa agência ou numa empresa, preenchem uma ficha de "proposta de emprego", com pretensão salarial, qualificação, experiências anteriores e outros quesitos necessários para o empregador ter como avaliar se é o profissional que deseja. Mas qual a utilidade do item "cor", que aparece logo nas primeiras linhas da maioria dos questionários? O que a cor tem a ver com a capacidade profissional? Talvez algum espertinho diga que é para ter condições de compor equilibradamente em ter-

# é crime inafiançável

mos de cor o seu quadro profissional... A verdade é que esse é o principal mecanismo, institucionalizado, para selecionar e apartar os negros do emprego, deixando-os sempre em piores condições de vida, com dificuldades para sustentar sua família, e colocar e manter seus filhos na escola. Não foi à toa que uma pesquisa feita no final dos anos 80 pelo Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de São Paulo (CPDCN) detectou que o desemprego atinge preferencialmente a camada negra da população economicamente ativa: 16% dos negros encontravam-se desempregados contra 12% dos brancos.

Ao escrever “negro” na ficha de emprego, as chances deste trabalhador vir a ser chamado para ocupar o cargo vão são muito menores do que se for branco. As agências de emprego já se antecipam ao gosto do cliente e só enviam funcionários que, segundo presumem, serão prontamente aceitos pelos empregadores: brancos, cabelos lisos, etc.

V. L. M., 30 anos, de São Paulo, trabalha no departamento de pessoal de uma empresa que administra condomínios: presta serviços - concertos, fornece funcionários, como porteiros e outros. Quanto à contratação de funcionários essa empresa solicita os empregados através de uma agência de empregos. “Só mantinha contato com a moça da agência por telefone. Como ela não sabia que sou negra, confessou que só selecionava as pessoas brancas, porque é assim que os síndicos e proprietários de condomínios de luxo e certas em-

presas gostam. Quando eu lhe disse que sou negra ela ficou sem graça e deixou de ser tão afável quanto era depois desse dia”.

Talvez um negro com uma qualificação insuperável por outros concorrentes possa vir a ser chamado, mas, reconheçamos, suas possibilidades são bem pequenas por causa da mentalidade subserviente aos padrões de beleza anglo-saxônicos. Assim, há setores em que a presença de negros ou é mínima ou é praticamente vedada, como nos bancos, restaurantes, hotéis, grandes lojas de departamentos, shoppings e agências de viagens. No setor aeronáutico há pouquíssimas aeromoças negras. Certa empresa, há três anos atrás, exigiu que, para completar vagas abertas nas linhas de Amsterdã e Vi-

ena, só poderiam concorrer mulheres louras e de olhos azuis. A empresa só desistiu diante dos protestos que gerou.

PS 123.456/2.06.1 30/05/89

**PROPOSTA PARA EMPREGO**

Nome por extenso: Augusto Alves da Silva  
Cidade: São Paulo CEP: Maria  
Residência: Rua Augusta, 1000 Barro Bela Vista Fone: 23-21  
Estado Civil: Não casado Cbr: brancos idade: 30 anos  
Nacionalidade: Brasileira Lugar do Nascimento: Jansenias PA Data: 07/08/58  
Nome do Pai: Francisco Alves da Silva Nacionalidade: Bras Data do Nasc: / /  
Nome da Mãe: Selma Alves da Silva Nacionalidade: Bras Data do Nasc: / /  
Prestadas a seu cargo, nome(s): Dairane (filha) 02 anos

Profissional Nº: 15942 Série: 00011 PB Data: 04/03/88  
Saúde Nº: CIC - 185.020.158-80 Válido até: / /  
Identidade Nº: 27.691.449-1 Emitida em: SP Data: 23/05/90  
Reservista Nº: Titulo eleitoral 2089128301-41 Categoria: 3005 R.M. Data: 05/02/88

*Fac-símile de proposta de emprego mostra o item “cor” como forma de discriminação*

## CNAB processa multinacional Sony por divulgar lixo racista

O CNAB vai entrar com processo contra a gravadora multinacional Sony Music por promover e divulgar o lixo racista intitulado “Veja os cabelos dela” que ofende a mulher negra e agride todo o povo afro-brasileiro.

A Justiça já providenciou, no início do mês passado, a suspensão da difusão criminosa e a apreensão do disco que divulga o racismo em diversos estados do país.

O Congresso Nacional Afro-



*José Brito, secr. de Assuntos Jurídicos*

Brasileiro reivindica ainda a punição da multinacional que desacatou a Constituição estimulando a discriminação racial.

# RACISMO NA ASCENSÃO PROFISSIONAL

O trabalhador negro sempre tem maior dificuldade de conseguir uma promoção salarial ou profissional. Segundo dados do Dieese de 1987, a remuneração média dos trabalhadores brancos supera em 70% a dos negros. O Censo de 1990 aponta que entre os brasileiros que tinham carteira assinada, 58% eram brancos e 41% negros. De cada 100 empregados, 51% viviam com salário mínimo, e do total de trabalhadores que sobreviviam de salário mínimo, 79% eram negros. Os trabalhadores brancos ganham, em média, mais de duas vezes em relação aos negros: o rendimento médio dos brancos soma 5,3 salários mínimos, enquanto o dos negros fica em torno de 2,5 salários. Já as mulheres negras ganham 4 vezes menos.

Do lado da promoção profissional, os impecilhos a uma pessoa negra são enormes, em alguns casos não se admite que alguém de cor negra possa ter uma função proeminente. Exercendo função de diretora efetiva em escola de primeiro e segundo grau no interior de São Paulo, C. M. S. sofreu várias pressões desde que assumiu a diretoria da escola. Instalaram até uma sindicância contra ela alegando "incompatibilidade com a comunidade". Num dos depoimentos, questionava-se: "Por que uma negra ocupando o cargo de diretoria quando existem várias brancas querendo trabalhar?".

O racismo reserva aos negros determinados tipos de funções, geralmente as mais insalubres ou as que menos lhe promovem social, econômica ou intelectualmente. Um caso, relatado pelo CPDCN/SP, foi o de uma agência de propaganda que contratou quatro jovens para fazer um comercial sobre caderneta de poupança de um grande banco. Todas estavam em con-

dições iguais para os testes e possuíam os requisitos exigidos para uma manequim: jovens, bonitas, esguias, etc. Uma fez teste para dona-de-casa, outra para secretária, a terceira para recepcionista. Mas a R. M. T. A., negra, professora, bióloga e manequim free lance foi solicitado pela selecionadora que ela trocasse de roupa e vestisse o uniforme de empregada doméstica. Diante da recusa da jovem, a representante da agência de propaganda deu um faniquito e disse: "se você não aceitar esse papel, outra negra seguramente o aceitará". Os representantes do CPDCN entraram em contato com agência e seu dirigente disse que não existia uma postura discriminatória por parte da empresa, exemplificando como des-



*Jorge Modesto (de barba, ao centro) entre membros da comunidade negra do Paraná*



*Adair de Souza, vice-presidente do Conselho da Comunidade Negra do Mato Grosso do Sul e Ednir de Paulo, conselheira do CNAB*

## São Carlos se levanta contra dona de escola que discriminou criança

A população de São Carlos, através de várias entidades e personalidades, repudiou a discriminação praticada pela proprietária da escola infantil Mundo da Criança, Márcia Aparecida Felipe, contra a menor Khadija Laila da Silva Caetano, de apenas 3 anos de idade.

Segundo a proprietária da escola, a menor, por ser negra, estava "prejudicando" a sua escola e afastando outros alunos. A mãe e os familiares

da criança, com o apoio de entidades negras de São Carlos, e do CNAB, entraram com processo na Justiça exigindo a punição da agressora, mas o juiz João Batista Galhardo Júnior, da Segunda Vara Criminal da Infância e Juventude de São Carlos, absolveu a dona da escola alegando "falta de provas", provocando a indignação da população e de várias entidades e personalidades do estado de São Paulo e do país.

culpa pela discriminação contra R. M. T. A. que possuía mantinha vários negros em seu quadro de funcionários. Porém o critério de seleção racial ficou evidente quando declarou: "...nós temos um departamento que seleciona os contratados pelas fotos que temos no arquivo". Verifica-se que a agência selecionou R. M. T. A. para o teste de empregada doméstica por ser negra.

Recentemente, no Paraná, o professor de uma escola particular foi preterido para assumir o cargo vago de coordenador do Departamento de sua área, mesmo sendo reconhecidamente melhor qualificado.

## **INSULTADOS POR TER PELE NEGRA**

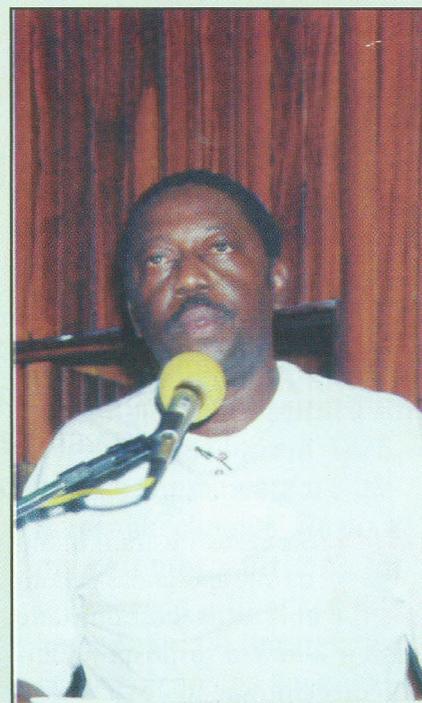
Ainda no Paraná, conforme denunciou Jorge Modesto, vice-presidente do CNAB para a Região Sul e presidente da Central Geral dos Trabalhadores-PR, aconteceu um caso inusitado. Há pouco tempo foram instalados equipamentos de detecção de metais nos bancos do centro de Curitiba. "É um companheiro nosso, Juarez Nicolino, negro, sindicalista, diretor do Sindicato do Sistema Penitenciário, possui porte de armas. Ele foi passar pelo sistema quando o alarma tocou. Aí os vigilantes já foram logo tratando-o com grosseria e o imobilizaram. O mais grave é que o equipamento só estava na fase de testes", relatou Jorge Modesto.

Entre outros caso, o Sindicato dos Empregados em Edifícios de São Paulo entrou com processo contra um condomínio de luxo que recentemente demitiu um funcionário por ser negro.

### **SOLIDARIEDADE À DEPUTADA**

- A deputada estadual Rosária Helena, de Rondônia, recebeu um turbilhão de solidariedade de colegas, entidades negras, como o Congresso Nacional Afro-Brasileiro, e de quase todos os partidos políticos pela agressão racista da qual foi vítima. A ofensa partiu de Carlão de Oliveira, deputado, que a chamou de "preta safada", porque ela votou a favor de um veto do Executivo a um projeto seu. "Ele feriu a Constituição Federal e cometeu um crime inafiançável", comentou Rosária Helena.

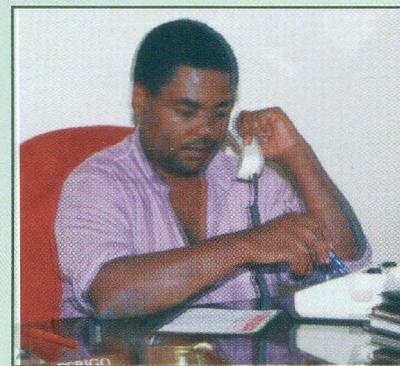
**DESFILIAÇÃO** - Antes das eleições municipais deste ano, o membro do CNAB e do Conselho da Comunidade Negra do Mato Grosso do Sul, Aldair de Souza, denunciou que um filiado foi obrigado a abandonar o PSDB local para ser candidato por outro partido, simplesmente porque defendia as questões negras.



*Adeildo Paraíso, do Sindicato dos Estivadores de Pernambuco e diretor do CNAB exige que casos de racismo sejam denunciados e punidos. "Não podemos aceitar que num país multirracial como o Brasil, onde mais da metade da população é negra, hajam casos de racismo até mesmo contra crianças", afirmou*

### **Paulo Silva: "racismo traz graves consequências para o país"**

Para Paulo Silva, diretor do CNAB e presidente do Sindicato dos Borracheiros de Belo Horizonte. "É muito raro ter um negro em cargos de maior responsabilidade nas empresas, na diretoria". "Na minha categoria, dos 9 mil trabalhadores, 30% são negros e é a parte menos qualificada, não têm carteira assinada", destacou. Para ele, mesmo os negros que têm "estudo não conseguem chegar a postos de direção. Têm curso superior e não conseguem. A seleção é pela cor



da pele". "Mas isso precisa mudar e aí está o CNAB", ressaltou. "Queremos ter igualdade sem precisar de uma guerra como nos outros países", acrescentou.



# Negritude vai à luta e denuncia racismo, apesar da Justiça demorar

*É necessário uma ação mais rápida e enérgica para coibir os abusos, os quais a Constituição de 1988, que também neste aspecto se configurou como uma das mais avançadas, caracteriza como crime inafiançável*

Dois casos ilustram o fato de que apesar das denúncias e da comunidade negra ir à luta, a resposta judicial à discriminação leva muito tempo, e que é necessário uma ação mais rápida para coibir os abusos, os quais a Constituição de 1988, que também neste aspecto se configurou como uma das mais avançadas, caracteriza como crime inafiançável.

No dia 29 de abril do ano passado, Isabela Santos de Jesus, então com 14 anos, foi acusada pe-

los seguranças das Lojas Americanas de Salvador, na Bahia, de ter “roubado” um caderno escolar. Só que o objeto fora comprado por sua mãe na loja, Maria Carmem dos Santos, conforme ficou comprovado depois com apresentação do tíquete do caixa, e entregue a Isabela. Sua mãe saiu e Isabela ficou aguardando uma coleguinha dentro da loja, mas os seguranças não quiseram saber de nada e a arrastaram para o quarto de furto da loja - para onde são levados os suspeitos - sob os gritos de

“ladrona” e ameaças de linchamento. Depois foi levada ao Juizado de Menores. “Foi um pesadelo, de nada adiantaram minhas negativas e pedidos para telefonar para minha mãe”, contou Isabela, que atribuiu o insulto ao fato de “ser negra e pobre”. A Lojas Americanas foi condenada a pagar uma indenização de R\$ 1 milhão, mas recorreu e continua rolando na Justiça sem nenhuma solução até hoje.

Outro é o caso do leiturista da Eletropaulo, Robson Jovita, 40 anos, pai de 2 filhos e trabalhando há 17 anos na empresa.

Ele estava de serviço em São Matheus quando encontrou uma caixa de leitura trancada com cadeado. Foi informar a irregularidade à proprietária, que passou a ofendê-lo chamando-o de “vagabundo”. O marido, Elias Nassif Miguel, apareceu logo depois e também começou a desacatar Jovita: “lugar de negro é num bar bebendo ou então roubando, não trabalhando na Eletropaulo”. “Por que ainda tem essas merdas de negro trabalhando na empresa?”, gritou Elias. Robson registrou a agressão na Delegacia Especializada de Crimes Raciais no ano passado e entrou com processo, mas ainda continua se arrastando na Justiça.

## Diretor do CNAB pede punição para caso de racismo no Tremembé

Na cidade de Tremembé, interior de São Paulo, os moradores do Jardim Maracaibo fizeram um abaixo-assinado pedindo a transferência da diretora da escola de primeiro grau José Inocêncio por ter discriminado Luana Floriano, filha de Gilberto dos Santos e de Telma Floriano.

Vandir Santiago, diretor do Congresso Nacional Afro-Brasileiro e do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, denunciou que a menina sentiu dificuldades de acompanhar os es-



*Vandir Santiago, diretor do CNAB e do Sind. dos Eletricitários*

tudos devido às constantes referências pejorativas à cor da criança por parte da diretora e teve que mudar de escola.



*Professora Benedita Ilse entre seus alunos do Caetano de Campos*

## CNAB condena agressão à professora do Caetano de Campos

O CNAB exigiu, em nota, que seja apurado e punido o responsável pela agressão racial à professora Benedita Ilse de Moraes Silva, há 17 anos ensinando, formada na Faculdade Federal de Minas Gerais e lecionando para a quarta série da Escola Caetano de Campos.

O responsável pela agres-

são é Fernando Moreira, pai de uma das alunas de Ilse, que lhe enviou uma reprodução da Lei Áurea rasgada, só por que não aceitou a metodologia de ensino da professora. O delegado da discriminação Racial, Márcio Baldi, confirmou que, na sua opinião, o pai da aluna quis realmente agredir Ilse.

**Piracicaba inaugura obelisco em homenagem aos irmãos Rebouças**

Os irmãos engenheiros Antonio e José Pereira Rebouças projetaram a Ponte do Mirante em Piracicaba no século passado, em 1875, mas só agora tiveram o justo reconhecimento. No dia 8 de setembro último, foi inaugurado o Obelisco que homenageia e imortaliza a contribuição dos engenheiros negros para a cidade.

A entrega do monumento foi um trabalho do jornalista e historiador Noedi Monteiro, que é fundador do CNAB de Piracicaba e conselheiro do Centro de Documentação, Cultura e Política Negra de Piracicaba, em conjunto com a prefeitura.

**ESTUDIO BRASIL**



DE COMUNICAÇÃO LTDA

Jornais  
Cartazes  
Folhetos  
Folders  
Adesivos  
Anúncios  
Posters  
Artes em geral

**Fone:  
(011) 604-2553**

*Seu trabalho gráfico em boas mãos*

- Editoração Eletrônica
- Diagramação • Composição
- Fotolito • Impressão

**Rua Conselheiro Carrão, 24 - Bela Vista -SP**



## Pitta, prefeito negro da 3ª maior cidade do mundo

*São Paulo elege pela primeira vez um prefeito negro para dirigir seus destinos nos próximos quatro anos*

O ex-secretário de Finanças da Prefeitura de São Paulo, Celso Pitta, é eleito prefeito de São Paulo, a terceira maior cidade do planeta. Trata-se do primeiro negro eleito com uma votação expressiva, recebendo mais de 57% dos votos para dirigir o terceiro orçamento do país, derrotando o racismo dos quatrocentões e afins, o governo federal e as tentativas de desacreditá-lo insultando-o com acusações falsas e palavras pejorativas, do tipo “marionete”, e outros termos oriundos do preconceito elitista.

Na abertura do congresso de fun-

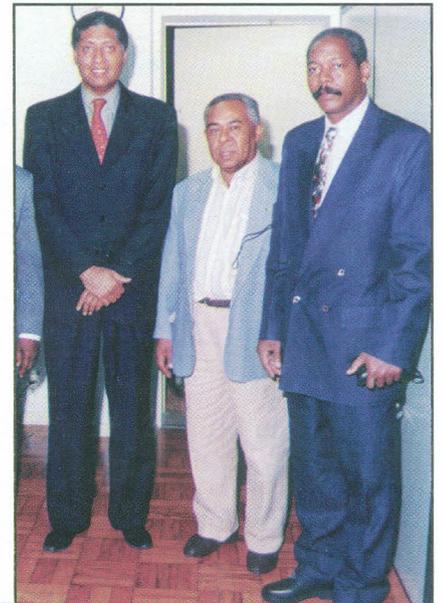
dação do CNAB e na posse da diretoria do CNAB, em março último, Pitta saudou a criação da entidade. “Nós precisamos desta união para termos força. Esta união onde o objetivo é a valorização da nossa raça, valorização do brasileiro, que é a síntese de todas as raças”, destacou o então secretário de Finanças de São Paulo. “Os negros não querem ser melhores que ninguém. A gente quer apenas o direito de ter uma vida digna. A gente quer ter o orgulho de ser um cidadão de primeira categoria num país de primeira categoria, porque este será um país



de primeira categoria, se Deus quiser”.

Com o apoio de expressivos setores da comunidade negra paulistana, como inúmeras lideranças de escolas de samba, e defendendo melhores dias para a comunidade negra, Pitta denuncia a política econômica do governo federal que provoca desemprego e abarrotas os banqueiros.

“Não se pode aceitar um governo que tira 50 bilhões de reais do povo para dar para os bancos, para enriquecer assaltante, ladrão e estelionatário”



*Pitta entre integrantes do Grupo Total Participação: Maurício, José, Itamar, Ronaldo, Wagner e Fernando. Na foto à direita, com os diretores do CNAB Alberto Ferreira e Carlos Nascimento no congresso de fundação do CNAB no ano passado*

Prof. Eduardo:

## “Vitória de Pitta materializa teses defendidas pela comunidade afro”

*Entre essas teses, “a do resgate da dignidade dos afro-brasileiros, que podem, devem e precisam ser abraçadas por negros e brancos que saibam respeitar as diferenças étnicas”, afirma o presidente do CNAB*

Com o objetivo de divulgar sua opinião acerca das eleições em São Paulo no segundo turno, o professor Eduardo de Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), destaca em carta aberta que Celso Pitta, pela sua “elegância e precisão na exposição de suas idéias e pelo desempenho, como negro e homem público, vive um momento histórico sem precedência”.

“Políticos da índole de Pitta, ao promoverem o desenvolvimento através de grandes investimentos de interesse público, não se incluem entre os que fazem vistas grossas ao sofrimento que flagela o povo brasileiro, no campo e nas cidades sob o estigma dos parcos salários, do desemprego e da miséria abjeta e generalizada”, afirma.

O professor Eduardo ressalta que só pode “ver na vitória de Celso Pitta,



*O prefeito eleito Celso Pitta e o presidente do CNAB, prof. Eduardo, na posse da diretoria da entidade*

em São Paulo, a transformação de uma utopia, que se materializa, ao tornar vitoriosa as teses defendidas” pelo movimento negro, entre as quais, “a do resgate da dignidade dos afro-brasileiros, que podem, devem e precisam ser abraçadas por negros e brancos que saibam respeitar as diferenças étnicas”, como um fator de “harmonia e fraternidade que valoriza e engrandece o gênero humano neste planeta”.

## Coordenador do CNAB de Hortolândia se elege vereador com a 2ª maior votação

O coordenador do CNAB e ex-secretário de Segurança de Hortolândia, Paulo Pereira, elegeu-se vereador da cidade conquistando a segunda maior votação das eleições, com 826 votos. Paulo, que também é presidente do PMDB municipal, vai integrar a bancada de seis vereadores que o partido elegeu.

O coordenador do CNAB de Hortolândia foi quem implantou a Secretaria de Segurança da cidade, e montou o



*Paulo Pereira*

serviço de guardas municipais, com o objetivo de proteger as escolas do Município. Quando estudante, fundou a União de Estudantes Secundaristas de Hortolândia e apoiou a criação do Abrigo da Mulher, que brevemente será instalado. Implantou a Defesa

Civil, aglutinando órgãos que antes eram o Departamento de Defesa do Cidadão, o Ciprocon e o Meio Ambiente.

Hortolândia possui 94 bairros, incluindo os assentamentos, 120 mil habitantes e 57 mil eleitores.

## Osmar Ramos se elege prefeito de São Francisco do Conde (BA) pela segunda vez

“O CNAB é muito bom para o Brasil porque veio em benefício do nosso povo. Está na luta pelo nosso bem”, define o prefeito eleito pela segunda vez em São Francisco do Conde, região metropolitana de Salvador, Osmar Ramos

O prefeito eleito luta por melhorias no município de São Francisco, que tem hoje pouco mais de 20 mil habitantes desde 1958, quando foi candidato-se a vereador e venceu. Depois do primeiro mandato foi eleito por mais seis vezes. Em 1988 tornou-se prefeito, em 1984 deputado estadual, além de presidir por duas vezes a Câmara dos vereadores.



# Lidia: “além de exaltar o negro encanta pela sua beleza poe

*Afirma a vereadora Lidia Correa, autora da lei do professor Eduardo de Oliveira, na 3.ª maior*

**S**into-me orgulhosa de ser autora da lei que oficializou o Hino à Negritude, do professor Eduardo de Oliveira, em São Paulo, que tem uma expressiva população negra”, afirmou a vereadora Lidia Correa (PMDB), reeleita para o terceiro mandato na Câmara Municipal de São Paulo.

Para Lidia, a comunidade negra paulistana merece a homenagem “por sua combatividade e ter

uma enorme participação na história e no desenvolvimento desta maravilhosa cidade, que é São Paulo”. Lidia, que é vice-presidenta da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), destacou que o fato da negritude ter seu hino é uma homenagem mais do que justa. “Existe hino para muitas coisas importantes neste País, por isso mesmo os negros tem que ter o seu hino oficializado”, afirma a vereadora e acrescenta:

“os negros deram sua contribuição valiosa para a construção do Brasil e a oficialização do Hino à Negritude é apenas um pequeno reconhecimento”.

“Além de resga-

tar o negro, de exaltar sua luta e sua fibra, o Hino à Negritude encanta a todos pela beleza da sua poesia e da sua melodia. É uma das músicas mais bonitas eu já ouvi. O professor Eduardo de Oliveira é um grande poeta”, acrescentou Lidia Correa.

Além da capital, a Hino à Negritude também está oficializado no Estado de São Paulo, projeto de lei do então deputado estadual Nelson Salomé. Em Hortolândia, interior de São Paulo, ele foi sancionado com show de Dona Ivone Lara, em praça pública. O projeto foi apresentado à Câmara Municipal pela vereadora Mônica Romitti (PMDB). Em São Carlos, coube ao vereador Emerson Leal (PMDB) apresentar o projeto que oficializou a obra naquela cidade.



*O V Congresso da Federação das Mulheres Paulistas presidida por Marcia Campos homenageou a mulher negra e a negritude. Num dos seus mais emocionantes momentos, todos os presentes cantaram o Hino à Negritude, liderados pelo professor Eduardo de Oliveira e por Marilza de Carvalho (fotos)*



# o Hino à Negritude "tônica e melódica"

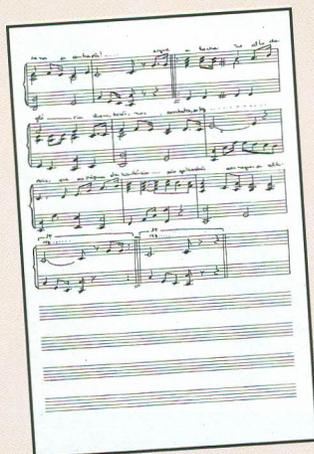
...e i que oficializou o hino,  
...a cidade do mundo: São Paulo

A vereadora Laís Helena, diretora da Criança e Condição Feminina, foi autora do projeto oficializando o hino em Valinhos. Também já foi oficializado em Lorena, Campinas - com projeto do Vereador Carlos Rossini -, Araraquara, com a vereadora Helenita Turci, em Porto Ferreira e em Guarulhos.

No Estado do Mato Grosso, o hino se tornou oficial desde 1973. Atualmente, tramita no Congresso Nacional projeto do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP) oficializando a obra do professor Eduardo de Oliveira em todo o território nacional.



*Lidia foi a autora do projeto de lei que oficializou o Hino em São Paulo. Hoje tramita no Congresso Nacional projeto para oficializá-lo em todo o país*



## Hino à Negritude

Autor : Professor Eduardo de Oliveira

*Sob o céu cor de anil das Américas  
Hoje se ergue um soberano perfil  
É u'a imagem de luz  
Que em verdade traduz  
A história do negro no Brasil  
Este povo em passadas intrépidas  
Entre os povos valentes se impôs  
Com a fúria dos leões  
Rebentando grilhões  
Aos tiranos se contrapôs*

*Ergue a tocha no alto da glória  
Quem herói nos combates se fez  
Pois que as páginas da História  
São galardões aos negros de altivez  
( Repete duas vezes )*

*Levantado no topo dos séculos  
Mil batalhas viris sustentou  
Este povo imortal  
Que não encontra rival  
Na trilha que o amor lhe destinou  
Belo e forte na tez cor de ébano  
Só lutando se sente feliz  
Brasileiro de escol  
Luta de sol a sol  
Para o bem de nosso país*

*Ergue a tocha no alto da glória ...  
Dos Palmares os feitos históricos  
São exemplo da eterna lição  
Que no solo tupi  
Nos legara Zumbi  
Sonhando com a libertação  
Sendo filhos tamb' em da mãe África  
Aruanda dos deuses da paz  
No Brasil , este axé  
Que nos mantém de pé  
Vem da força dos orixás*

*Ergue a tocha no alto da glória ...  
Que saibamos guardar estes símbolos  
De um passado de heróico labor  
todos numa só voz  
Bradam nossos avós  
Viver é lutar com destemor  
Para frente marcharemos impávidos  
Que a vitória nos há de sorrir  
Eia , pois , cidadãos  
Somos todos irmãos  
Conquistando o melhor por vir  
Ergue a tocha no alto da glória...*



## Adhemar Ferreira: nosso maior h

*Feitos de Adhemar, membro do Conselho Deliberativo do CNAB, nunca foram superados até hoje por nenhum outro atleta*

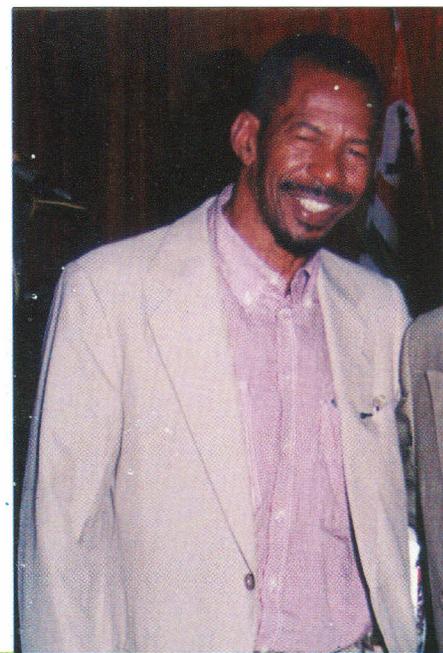
**A**ssim como o futebol brasileiro tem Pelé para representá-lo dentro e fora do Brasil, o atletismo tem o bicampeão Adhemar Ferreira da Silva. Numa época em que o atletismo ainda era considerado esporte de pouca importância, Adhemar já brigava por sua evolução, construindo a história do esporte com o nome do Brasil e com seu próprio nome. “Estar no pódio recebendo

dos atletas mais importantes da história do atletismo mundial. Com seu primeiro título, o de Campeão Paulista, em 1947, abria caminho para uma carreira de sucessivas vitórias. No ano seguinte, ele marcou presença nos Jogos Olímpicos de Londres, “minha primeira grande competição internacional”, conta. Em 1949 foi recordista sul-americano, ficando em primeiro lugar no ranking mundial com 15,5m. A partir daí foi um recorde atrás de outro: 16m, em 1951, e 16,01m, em 1952, novo recorde mundial.

Adhemar começou muito bem a década de 50, mas o melhor ainda estava por vir. E foi também em 1952, na sua segunda participação nos jogos olímpicos, desta vez em Helsinque, na Finlândia, que superou todos os adversários, saltando 16,22m e conquistando sua primeira Medalha de Ouro, escrevendo para sempre o nome do Brasil na história do atletismo mundial. “Foi a maior consagração da minha vida, porque na mesma competição bati quatro recordes mundiais, com um público de 70 mil pessoas aplaudindo e pedindo que desse a volta olímpica pelo estádio”, diz.



*Adhemar Ferreira ao lado de liderança na posse da diretoria do Congresso*



*Em 52, Ademar bateu quatro recordes mundiais*

*Numa época em que o atletismo era considerado esporte de pouca importância, Adhemar já brigava por sua evolução, construindo a história do esporte com o nome do Brasil e com o próprio nome*

do uma medalha é o maior prêmio que um atleta pode receber, não pelo dinheiro, mas porque a medalha significa todo o esforço e o país que o atleta representa. Essa foi minha grande satisfação”, revela Adhemar.

Quando Adhemar Ferreira da Silva começou a treinar no São Paulo Futebol Clube no Canindé, em 1946, talvez nem passasse por sua cabeça, que fosse ser um

# erói olímpico



as negras de todo o país na  
cional Afro-Brasileiro



Um dos maiores nomes do atletismo mundial, o nosso bicampeão Adhemar Ferreira da Silva, enfrentou grandes dificuldades para levar o nome do Brasil ao pódio

## O único bicampeão olímpico do país

Depois da Medalha de Ouro, foi bicampeão Panamericano, em 1955, no México. Em 1956 participou de nova olimpíada, desta vez em Melbourne, na Austrália, onde ganhou sua segunda Medalha de Ouro, para se tornar o maior nome da história olímpica do Brasil.

A luta de Adhemar para mostrar que no Brasil praticava-se atletismo com bons atletas não foi nem um pouco fácil. Para ser bicampeão olímpico e recordista mundial por várias vezes, foi necessária a obstinação que só os lutadores carregam consigo. Filho único de um ferroviário da Sorocabana e de uma empregada domésti-

ca, ele trabalhava de dia, estudava à noite e treinava salto triplo na hora do almoço. “Às vezes não tinha nem o que comer. Meus pais se desdobravam para eu poder ter o mínimo de alimentação. Também tive sorte de ter um técnico como Dietrich Gerner, que fez de mim não só um campeão, com seus conhecimentos, mas um cidadão, na acepção da palavra. E não me arrependo de ter passado as dificuldades que passei quando praticava esporte”, revelou.

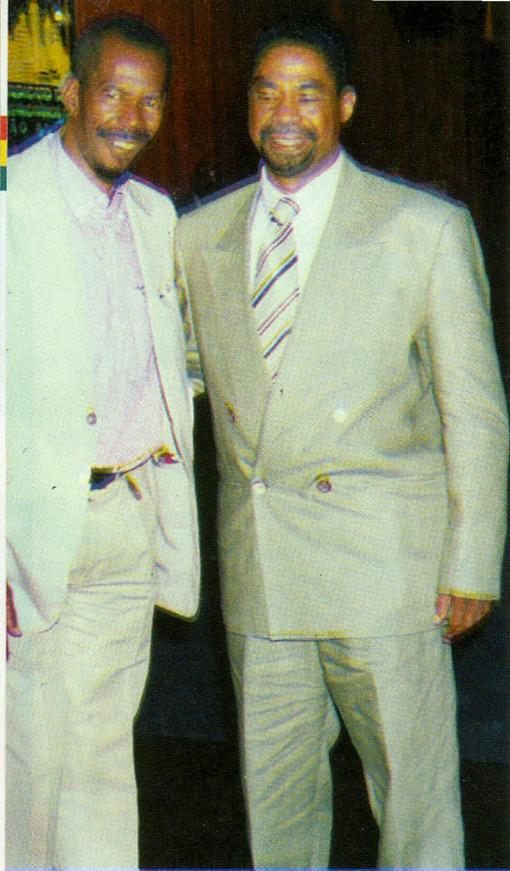
Apesar de ter passado por tantas dificuldades, Adhemar nunca perdeu o norte. Embora de ori-

gem humilde ele estudou muito e tem quatro títulos universitários. É jornalista, advogado, professor de educação física e relações públicas. “Tinha noção de que não ia poder viver das honorarias do esporte, por isso estudei”.

Hoje aos 68 anos, Adhemar sabe que cumpriu e cumpre um papel no incentivo ao atletismo brasileiro. Suas vitórias provam sua dedicação, que ele afirma ser um dos itens indispensáveis para qualquer atleta. “Além de muita dedicação, é necessário o máximo de disciplina e treinamento”, ensina.

# Burity: atletas afro-brasileiros brilharam em Atlanta

*Diretor de Esportes do CNAB chefiou delegação de atletas veteranos brasileiros que esteve presente nas Olimpíadas*



*“Na Olimpíada foram lembrados grande líderes negros americanos, milhões de pessoas tiveram a oportunidade de saber quem foi Martin Luther King, quem foram os principais atletas negros. Foi muito gratificante”*

“É preciso mais investimentos no esporte, massificar o atletismo em lugares onde as pessoas têm menos acesso mas que poderiam estar praticando esporte, como em favelas, COHAB’S, ou seja, na periferia, para as pessoas mais carentes”, declarou Paulo Salvador Burity, secretário de Esportes do Congresso Nacional Afro-Brasileiro e Relações Públicas da Associação de Atletas Veteranos.

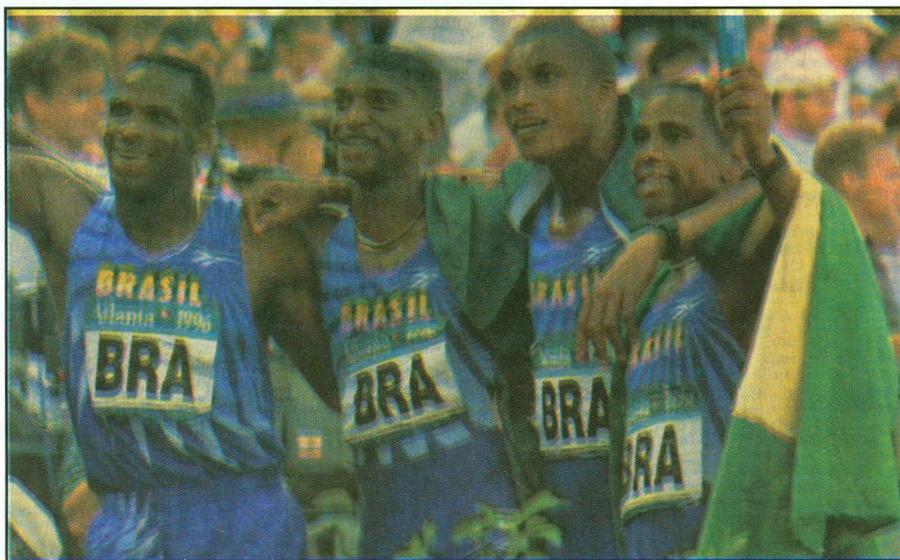
Segundo Burity, o atletismo é um dos esportes mais baratos. Um tênis para iniciação custa em torno de US\$ 15, uma camiseta e um short US\$ 5, quase tudo isso é o valor de uma chuteira de futebol de bom nível. “Fica difícil para uma criança carente pagar uma escola de futebol

que custa em torno de R\$ 80,00, esse dinheiro é muito difícil para a família dispendar. Já no atletismo, podemos iniciar o treinamento, dar uma base para essa criança e depois colocá-la em equipes, como o CNAB está fazendo, para que ela seja patrocinada”.

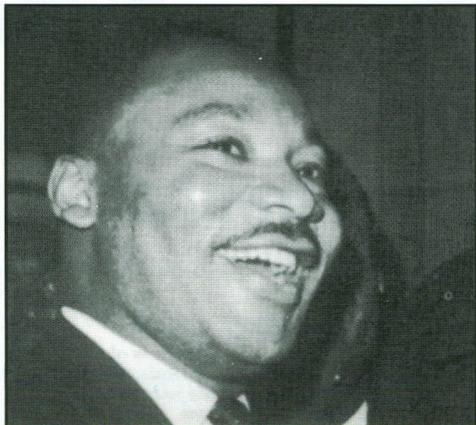
Burity esteve na abertura das Olimpíadas de Atlanta, em julho deste ano chefiando a delegação de veteranos, e afirma: “foi uma das mais importantes Olimpíadas, porque da abertura ao encerramento foram lembrados grandes líderes negros americanos. Milhões de pessoas tiveram a oportunidade de saber quem foi Martin Luther King, quem foram os principais atletas negros. Foi muito gratificante e nos enriqueceu muito”.

“Os organizadores afirmaram que a Olimpíada de Atlanta estaria voltada para a mensagem da paz, e Martin Luther King representou isso. Relembrar o nome de Martin Luther King foi excelente, porque lembrou exatamente aquilo que muita gente já tinha esquecido”, enfatizou Burity.

No quadro geral das medalhas, segundo Burity, em cada podium havia um negro representando uma prova, especialmente os afro-brasileiros tiveram grande participação no pódio. “Em uma conversa com o Nakaya que é o treinador do 4 por 100 e dos corredores de velocidade,



*Robson, André, Edson e Arnaldo, a equipe do revezamento 4 x 100 que trouxe para o Brasil a única medalha no atletismo conquistada em Atlanta*



**Martin Luther King, símbolo da luta contra o racismo, homenageado**

houve um aprimoramento do revesamento tendo um grande êxito”. A falta de investimentos no esporte é um dos sérios problemas do Brasil, para Burity. “Em Cuba, em cada bairro, em cada cidade, as crianças vão para a pista, vão treinar e isso é de suma importância mesmo que a pessoa não consiga o índice ‘A’ (que em comparação ao índice brasileiro é muito superior, considerando ainda a extensão do Brasil à pequena Ilha). Essa criança consegue dar um encaminhamento na vida. Serão formadas como médicos, engenheiros, administradores, etc., pois o atletismo não é somente ser atleta, existe uma bagagem cultural”.



**Futebol feminino: a garra e a raça da negritude feminina botando pra quebrar na estréia dessa modalidade nos jogos de Atlanta**

“O esporte faz abrir horizontes para que se possa pensar, questionar e discutir politicamente, é um engradecimento muito grande com as pessoas que convive, além do próprio entrelaçamento entre os países. E o Brasil tem que começar a massificar exatamente em cima do atletismo. É como nós do CNAB estamos pensando”, enfatizou Burity.

(Dayane Santos)



**Marcia Fú foi fundamental para a conquista de mais uma medalha**



## **Pelé na luta pelo passe livre para o jogador**

Como ministro Extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, Pelé, tem denunciado o caráter escravista da lei que prende o passe do jogador. “Nossa profissão é a única onde a escravidão é admitida”, afirma Pelé. O ministro defende que o jogador seja dono

do seu passe e possa dispor dele como bem entender. Na sua opinião, essa medida é fundamental para desenvolver o esporte. Vários jogadores de renome têm dado seu apoio a esta medida. O CNAB, em seu congresso realizado em novembro do ano passado, aprovou resolução defendendo o passe livre.

## Presidente da Confederação Brasileira de Capoeira:

# “A capoeira representa a primeira instituição de militância política do negro”

“**A** capoeira foi não só uma manifestação cultural, mas também a primeira instituição de militância política do negro no Brasil. Foi através dela que o negro invadiu o mundo que até então era dos brancos”, defende o presidente da Confederação Brasileira de Capoeira, Sérgio Luiz de Souza, que é antropólogo e estuda a capoeira, profundamente, há mais de quinze anos.

Junto com as pesquisas de Sérgio Luiz, existe a luta por divulgar a importância da capoeira na construção da cultura brasileira. Sérgio Luiz também é formado em Educação Física e atualmente faz pós-graduação em Ciências Sociais na PUC-SP. Ele defende uma tese que faz uma análise econômica, política

e social de todas as fases da Educação Física no Brasil. “A capoeira lutou por seu espaço. Na minha tese, procuro provar cientificamente que ela é a escola de Educação Física brasileira”, explica.

A Confederação Brasileira de Capoeira foi criada pelo professor Sérgio Luiz em 1992. No início, o Brasil todo contava com seis federações de capoeira. Hoje existem 17 ligas municipais e 23 estados têm cada um, uma federação, “agindo política e administrativamente. Foi uma conquista de um espaço público de direito. Com isso a capoeira foi vinculada definitivamente ao Comitê Olímpico Brasileiro, que passou a reconhecê-la como desporto de alto nível técnico”, completa.

## Capoeira será esporte olímpico

Com seis anos de criação da Confederação Brasileira de Capoeira vieram muitas conquistas. A maior delas até agora, talvez seja sua representação nos jogos olímpicos. Para Sérgio, a criação do CNAB vem também para contribuir com seu fortalecimento dentro e fora do Brasil. “Foi com muita alegria que recebi a informação da formação do CNAB e da sua proposta de congregar diversos partidos políticos num único movimento, ajudando-nos a assumir nosso espaço.”

## Hoje 48 países praticam capoeira

A conquista do vínculo da capoeira ao Comitê Olímpico há muito era esperada. Agora, as federações já se preparam para as olimpíadas do ano 2000, possivelmente, ou mais certamente para a de 2004, com boas possibilidades de acontecerem no Rio de Janeiro. “48 países praticam capoeira, por isso estamos com um projeto de fundar a Federação Mundial de Capoeira, que vai ser a única federação desportiva mundial que estará no Hemisfério Sul do planeta”, diz entusiasmado.



Da esq. para a dir.: Prof. Celby Santos, vice-presidente da Conf. Brasileira de Capoeira; prof. Sergio Vieira, presidente da entidade; Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e Joani Palduira, presidente da Conf. Brasileira de Pugilismo



# INSTITUTO DA AMIZADE BRASIL - CORÉIA



## INÉDITO NO BRASIL



### Arte e artesanato da Coréia

*Venha conhecer a milenar arte e o artesanato da Coréia.*

*Magníficos quadros confeccionados com conchas marinhas, pó de pedras e os quadros bordados à mão.*

*Conheça também as mundialmente famosas porcelanas de Koryo, os artesanatos em Nácar e as belas publicações da República Popular Democrática da Coréia, o país das manhãs serenas.*



## Ótimas opções para presentes

Exposição permanente e Informações sobre cursos de bordado e artesanato em madeira:  
Rua Treze de Maio, 916 - Bixiga - Telefone: (011) 283 -3786

*Defesa do ami*

# Trabalhadores denunciam tentativa de desemprego pelo monopólio estrangeiro

**A** luta em defesa do amianto, contra a sua substituição por fibras sintéticas, como propõem setores ligados às empresas desses produtos, principalmente corporações estrangeiras, vem reunindo todos os segmentos, como trabalhadores, empresários e diversas entidades, entre as quais o CNAB. As empresas estrangeiras e setores dependentes delas vêm fazendo de tudo para conseguir o banimento do amianto no Brasil, com a alegação distorcida de que esse produto é prejudicial à saúde dos trabalhadores.

Emílio Alves Ferreira, conselheiro do CNAB e coordenador da Comissão Nacional do Amianto (CNA), órgão do Departamento Profissional dos Trabalhadores da Construção e do Mobi-

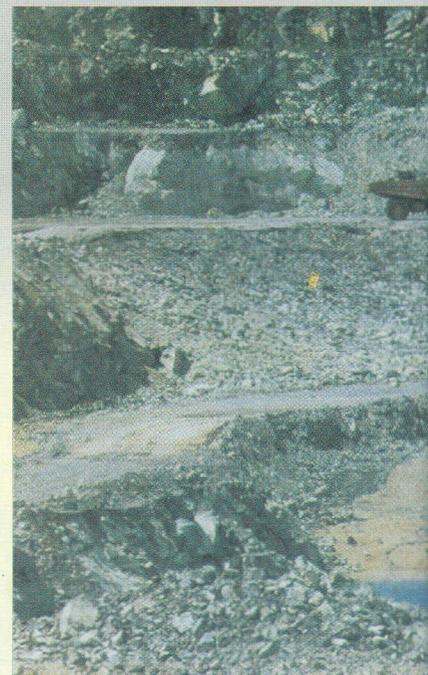


**Solange do Carmo**  
1ª secretária-geral do CNAB

liário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), rechaça a argumentação. “No setor de fibrocimento, podemos garantir que os trabalhadores estão muito bem informados no que diz respeito ao controle da utilização, riscos à saúde e às doenças causadas pela exposição ao amianto. O trabalho do CNA é considerado pioneiro no Brasil, envolvendo trabalhadores, sindicatos e empresas do setor, num acordo de 62 cláusulas voltadas unicamente para a saúde e segurança do trabalhador, acordo este que em quase todos os aspectos sobrepõe-se à própria Legislação Nacional”, declarou Emílio.

“Essas empresas não estão nem um pouco interessadas na saúde do trabalhador. Elas querem é vender seu produto, substituir o amianto, produto em que o Brasil é autosuficiente, sendo exportador, para dominar nosso mercado e deixar o país dependente das fibras sintéticas, produzidas por elas”, denunciou Solange do Carmo, 1ª secretária-geral do CNAB.

Adilson Santana, do Sindicato dos Mineiros de Minaçú, Goiás, onde está localizada a mina de extração do amianto, alerta que mais de 200 mil empregos diretos e indiretos dependem do amianto no país e mostra

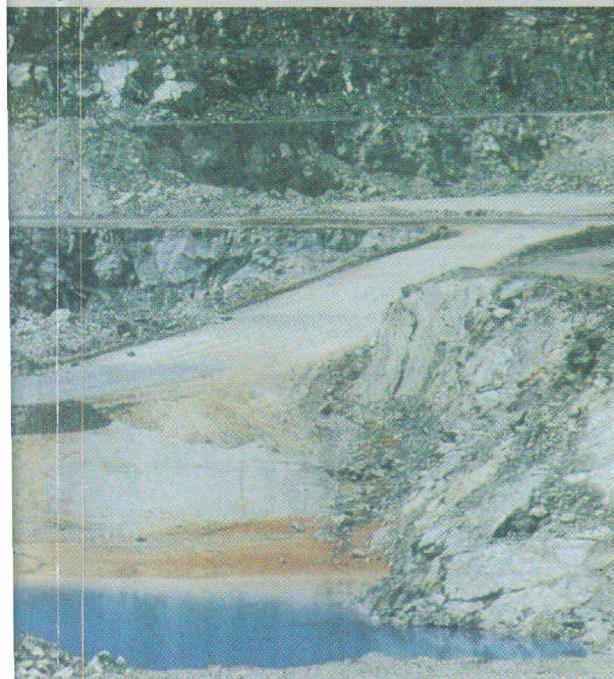


**Mina de amianto crisotila, que oferece**

inúmeros setores da indústria que usam o amianto, como fábricas de pastilhas de freios e embreagens, de tecidos, de aviação, etc. Ele denuncia que há um grupo, o Banasbesto, que reúne as empresas estrangeiras, como a Dupont, interessado “em banir o amianto no Brasil”. Segundo Adilson, o uso do amianto na Europa e particularmente na França, que decidiu banir o amianto em 97, “não tem nada a ver com a realidade brasileira. Lá eles usaram um outro tipo de amianto, muito mais nocivo à saúde e de forma descontrolada”. “Aqui, utilizamos o crisotila, menos nocivo e é mais controlado por nós. Na mina, hoje, temos certeza

nto

# desmontar o setor e provocar geiro das fibras sintéticas



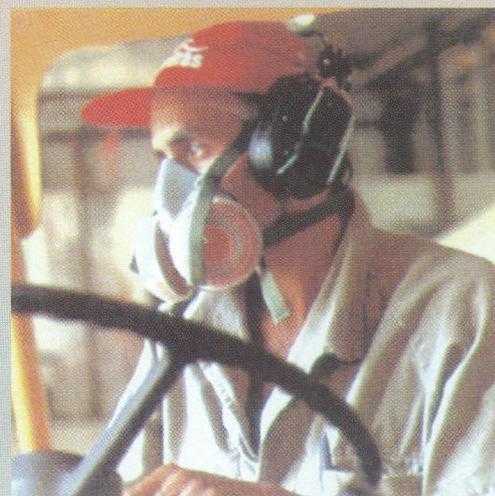
*cientificamente, menor risco à saúde do trabalhador*

não temos mais doenças por causa da nossa prevenção e da nossa fiscalização. Nós do sindicato fizemos o primeiro acordo de fiscalização”, diz Adilson. “Se banirem o amianto, as consequências serão desastrosas para o país”, destacou Adilson.

XII Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário, realizado em Mongaguá (SP), no mês de outubro, posicionou-se firmemente em defesa do uso controlado do amianto. “A ameaça do amianto para a saúde só se manifesta se ele for manipulado de forma inadequada na sua fase de processamento, ou seja,

nos trabalhos de mineração, beneficiamento e industrialização da fibra”, afirma o documento oficial do congresso dos trabalhadores, que acrescenta: “Hoje a situação brasileira no uso controlado do amianto é exemplar, trabalhamos com amianto branco do tipo crisotila, que cientificamente apresenta menor risco à saúde do trabalhador”. “Após a aplicação do Acordo Nacional CNTI- CNI, é flagrante a evolução na tecnologia das empresas visando o uso controlado do amianto”, prossegue.

Para Emílio Alves, da CNA, os “riscos de exposição no uso ou manuseio é praticamente zero”. Os



*Segurança é fundamental para os trabalhadores*

trabalhadores ganharam melhores condições de trabalho, proteção à saúde e à vida, e evoluíram muito em seus conhecimentos sobre o assunto. Segundo Emílio, os trabalhadores deixaram de ver o amianto como uma ameaça à sua saúde. “Todas as empresas de fibrocimento no Brasil estão trabalhando com tecnologia de ponta, proporcionando segurança e proteção aos seus trabalhadores”, concluiu Emílio.



*Tecnologia de ponta em uso nas empresas impede manuseio direto e reduz a zero riscos de contaminação*

**CURSO DE IDIOMAS**

# **BIASHARA**

*Curso de  
inglês, francês  
e espanhol*

*Dirigido por uma mulher negra:*

*Vilma Lúcia Warner*

**Rua Dona Viridiana, 28 - 3º andar - conjunto 303  
Santa Cecília - São Paulo - CEP: 02138-010**

**Fone: (011) 221-4125**

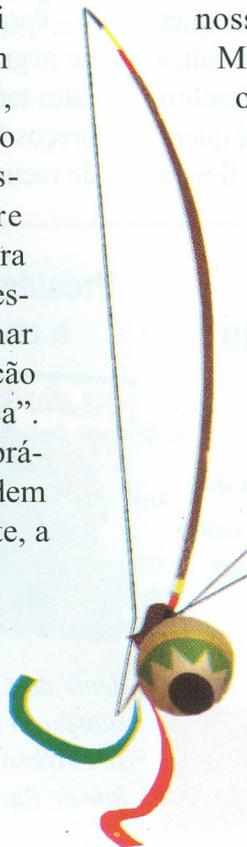


## Mestre Brasília:

# “A capoeira é instrumento de defesa, e não de opressão”

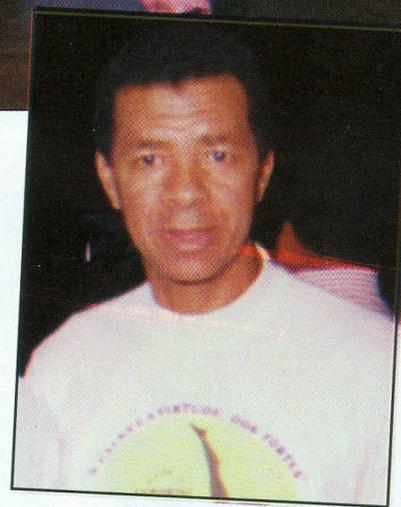
**A** capoeira foi criada como um passatempo, como defesa, e não como instrumento de opressão”, alerta o Mestre Brasília, que adverte para o fato de certas certas pessoas pretenderem treinar alunos “sem ter preparação para isso, sem ter cabeça”. O mestre conclui que práticas estranhas à arte podem estragar “o nosso esporte, a nossa capoeira”.

“A luta tá na cabeça das pessoas; fazemos arte marcial não para degladiar, mas para ter um controle do nosso físico e da

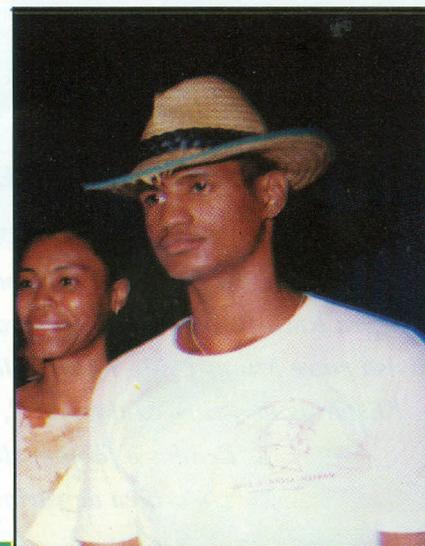


nossa mente”, ensina. Para Mestre Brasília, que dirige o grupo Capoeira São Bento Grande e o grupo folclórico Ginga Original, “um bom mestre, um bom professor tem que estar imbuído destes bons propósitos da capoeira”.

“A capoeira é tão rica quanto a terra que lhe deu origem, o Brasil”, enfatiza o mestre citando o pesquisador Valder Lins Rego, que escreveu “Capoeira Angola”, “A capoeira vai ser o esporte do futuro”, sublinha Mestre Brasília.



*Mestre Brasília*



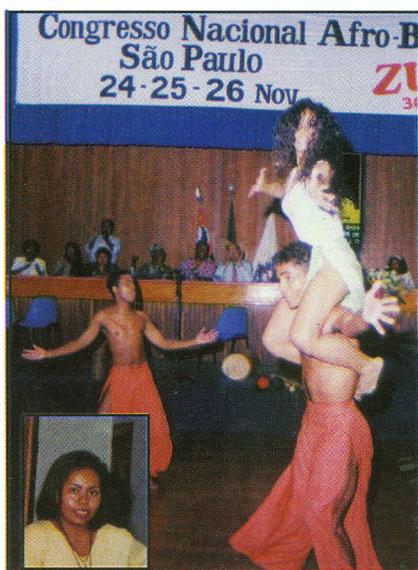
*Maristela Rosário, da Federação Matogrossense de Capoeira e Brasileiro Cardoso, de Pernambuco*



# Tambores

## Enisacar conquista medalha de bronze

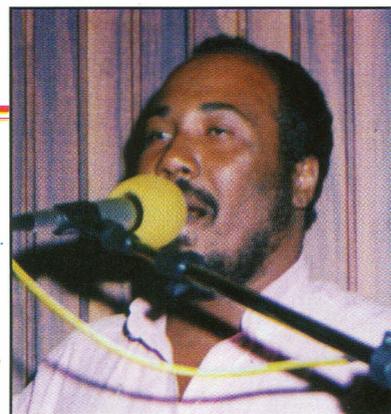
*O Balé Enisacar de Araraquara (SP), dirigido por Carmelita Maria S. Campos, membro do CNAB, que brilhou com um show no congresso de Fundação do CNAB e no dia da posse de sua diretoria, conquistou, na categoria Grupo, medalha de bronze no VI Seminário Internacional de Dança, realizado em Brasília. O seminário teve participantes de 11 países.*



## CNAB defende manutenção do PAT

O diretor de Relações Sindicais do CNAB e diretor do Sindicato dos Telefônicos de S.P., Braulio Moura, condenou a tentativa de se acabar com o Programa de Alimentação do Trabalhador. "O PAT atende 8 milhões de trabalhadores brasileiros, em 45 mil empresas. É um programa fundamental para amparar o trabalhador. A tentativa de acabar com esse programa é um grave retrocesso e que prejudicará enormemente os trabalhadores", destacou.

"O PAT é uma conquista dos trabalhadores. Quem quer acabar com ele não está interessado em proteger o Tesouro Nacional, porque o país é quem vai acabar perdendo com fim do



programa. Quem é a volta da marmita, da baixa produtividade", enfatizou.

### "Pela manutenção da contribuição ao Sesi, Senai, Sesc e Senac"

"O Sesi, o Senai, o Sesc e o Senac prestam serviços essenciais para a população brasileira", afirmou Braulio Moura, para quem o sistema "S" contribui "com o aumento da formação profissional dos trabalhadores e promovem o lazer de camadas grandes da população".

Para Braulio, a comunidade negra é "quem mais utiliza estes serviços, gratuitos ou com preços baixos, por não dispor de recursos suficientes".

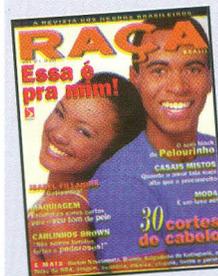
## Ruth Guimarães comemora o cinquentenário de lançamento de "Água Funda"

*"Água Funda" é o primeiro romance da escritora negra Ruth Guimarães, que retrata uma pequena região cabocla da divisa entre Minas e São Paulo. Ela é autora de mais de 40 livros, como "Estórias de Pedro Malazartes", "Dicionário da Mitologia Grega", "Lendas e fábulas do Brasil". Foi repórter e crítica de vários jornais e revistas.*

### 3ª AGENDA AFRO-BRASILEIRA

Seu lançamento será no dia 20 de dezembro. O mais completo documento histórico da memória negra na diáspora. Informações: 870-5070/cód. 15811 e 288-1789.

## Presidente do CNAB saúda a revista Raça Brasil



*O presidente do CNAB, professor Eduardo de Oliveira, enviou carta de felicitações à redação da revista Raça Brasil e à Editora Símbolo. O presidente do CNAB expressou toda sua satisfação com o "surgimento garboso e alvissareiro de uma revista do quilate de Raça Brasil".*



Edna Costa:

## “Essa política de desemprego e desindustrialização atinge principalmente os negros e as mulheres negras”

*Denunciou a vereadora e vice-presidente do CNAB e da CMB*

“A política servil do governo federal aos banqueiros é um verdadeiro genocídio aos negros e principalmente às mulheres negras”, denunciou a vereadora Edna Costa, vice-presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro e vice-presidente da Confederação das Mulheres do Brasil.

Segundo Edna, essa política de desindustrialização promovendo o desemprego de milhões de trabalhadores atinge principalmente as mulheres negras, que são discriminadas triplamente: por ser mulher, por ser pobre e por ser negra.

“Essa política desumana e criminosa que joga milhões de brasileiros na fome, na miséria, sem casa, sem saúde e sem emprego, onde a maioria são mulheres e crianças negras”, denunciou a vereadora.

A indústria têxtil e de confecção,

que concentrava um dos maiores parques industriais do país, onde 80% dos operários são mulheres, 2/3 são negras. Esta indústria está sendo sucateada pela política importacionista, denunciou a vice-presidente do CNAB.

Na saúde, a mulher negra também é uma das principais atingidas, atualmente 70% das 44% de mulheres que foram esterilizadas, são negras. “A assistência médica, através do SUS, é precária e são principalmente as mulheres negras que necessitam desta assistência”, afirma Edna.

A vereadora denunciou a vergonhosa campanha da mídia em desvalorizar a raça negra, onde coloca em novelas, comerciais de TV e em todos os meios de comunicação a imagem de que o negro é sempre submisso e ocupa sempre o cargo de sub empregados. E na visão da TV

aqueles que conseguem ascender mais são retratados lançando mão de procedimentos escusos, passando a idéia de que a comunidade negra é sempre “marginal”.

“Marginal, feio e sujo é o que os bancos e cartéis fazem com a comunidade negra. A raça negra, sempre guerreira, nunca se dobrou diante dos inimigos da Humanidade e nunca vai se dobrar”, ressaltou Edna Costa, também presidente da Federação das Mulheres de Pernambuco.



*Ao lado, Laís Helena, secretária da criança e condição femina do CNAB.*



*Abaixo, Carmem Prisco, CNAB da Baixada Santista*



*Edna Costa (acima), vice-presidenta do CNAB denuncia política do governo federal que atinge principalmente a população negra*



# Dulce Pereira dirige Fundação Palmares incrementando a produção cultural negra

**D**esde que tomou posse em julho como presidenta da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, a arquiteta e documentarista Dulce Pereira vem buscando incentivar a produção cultural negra. Sob seu comando, a Fundação promoveu em outubro, o recital de poesia negra, com representantes de Brasília, Piau e São Paulo. O evento teve a participação da escritora, professora de artes da UnB e conselheira do CNAB, Maria de

Lurdes Teodoro; Esmeralda Ribeiro, diretora de "Cadernos Negros"; Luís Silva (Cutí), Hélio Ferreira e Miriam Alves, da presidenta Dulce Pereira e da diretora de Estudos, Pesquisas e Projetos da Fundação, Maria Lúcia Verdi. Na ocasião, também foram lançadas as obras de Maria de Lurdes, "Paysage en Attente" e "Flores de Goiás", e as publicações do Quilombhoje.

Neste mês, de 18 a 23, será lançada a Semana da Consciência Negra, em homenagem a Zumbi dos Palmares. Na programação, no dia 19, terça-feira, o reverendo Jesse Jackson fará uma palestra no Auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, às 17h30.

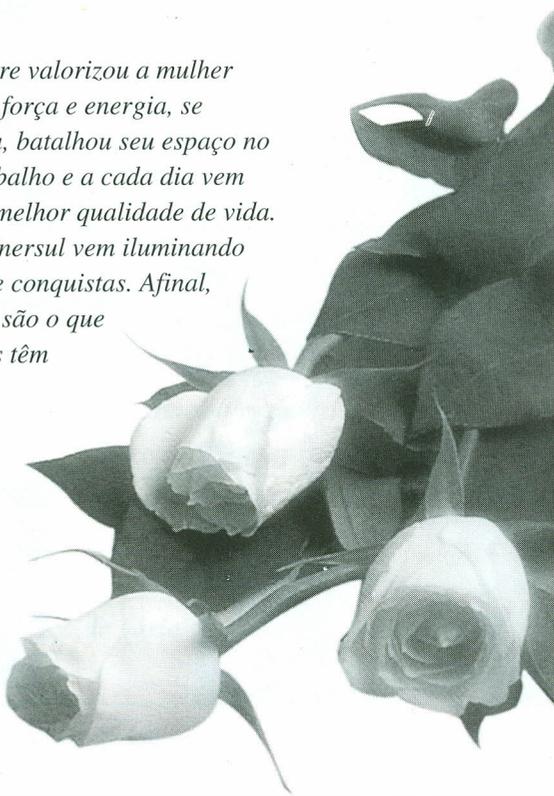


Acima, Dulce Pereira, presidenta da Fundação Palmares. Embaixo, Dulce Pereira, falando ao microfone, entre a professora Lurdes Teodoro e integrantes do Quilombhoje, durante o recital de poesia negra

*Na hora de fornecer energia, o maior exemplo da Enersul é você.*

ZDOISIMS

*A Enersul sempre valorizou a mulher que, com muita força e energia, se profissionalizou, batalhou seu espaço no mercado de trabalho e a cada dia vem buscando uma melhor qualidade de vida. Há 17 anos a Enersul vem iluminando este caminho de conquistas. Afinal, força e energia são o que essas duas mais têm em comum.*



## A sublime poesia de Carolina Maria de Jesus

Acaba de ser lançado o livro "Antologia Pessoal" pela Editora UFRJ, reunindo sublimes obras da poetisa negra, Carolina Maria de Jesus. Entre os destacadas obras da autora estão: "Quarto de despejo" (1960), "Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada" (1961), "Diário de Bitita" (publicado primeiramente na França e, postumamente, em 1986) e vários outros. A organização da obra é de José Carlos Sebe Bom Meihy e revisão de Armando Freitas Filho. Carolina era mineira e de origem humilde, viveu boa parte de sua vida numa favela em São Paulo.

*Leci Neves Barreto 2ª secretária da Criança e Condição Feminina do CNAB e diretora do Sindicato das Costureiras*



## Frente Getulista condecora vice-presidente do CNAB

*Euclides da Silva, pastor evangélico e secretário-geral do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, recebe comenda por sua destacada atuação sindical e em defesa da comunidade negra*

O vice-presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), Euclides da Silva, foi homenageado no último dia 24 de agosto, pela Frente Getulista Brasileira e pela Academia Brasileira de Ciência Política, recebendo o “Troféu Pacífico” e o certificado de imortal da Academia.

O presidente da Frente Getulista, Azor Joel Silva, explica que a instituição homenagea pessoas que prestam serviços à população ou à uma categoria profissional, frisando o “compromisso deste batalhador das causas nacionais, que coloca acima de tudo, o compromisso com o progresso do seu país e do seu povo.”

A entrega das condecorações ao vice-presidente do CNAB aconte-

ceu no dia 24 de agosto por ocasião das comemorações em memória do “grande pai da nacionalidade brasileira”, que morreu nesta data. “Lembrar Getúlio é lembrar do desenvolvimento nacional, lembrar da criação da CSN, da Petrobrás, da Vale do Rio Doce”, destaca Euclides da Silva.

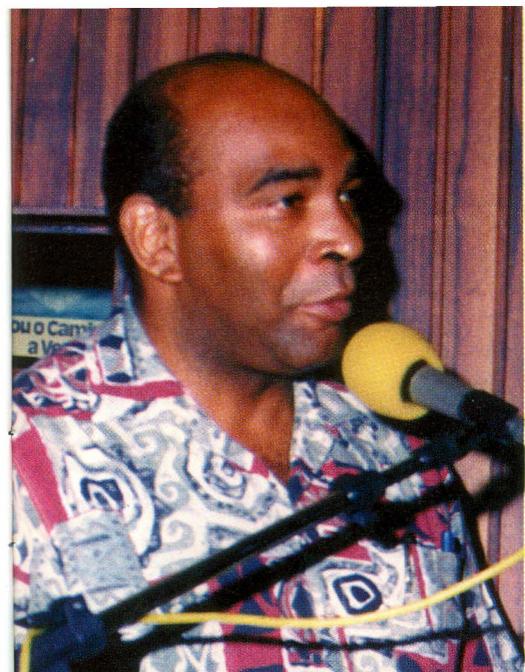
Para ele, a revolução de 1930 representou uma virada para as conquistas não só de toda a população brasileira, mas particularmente para a comunidade negra. “O negro sempre foi marginalizado. Imagine o que seria dele sem as leis trabalhistas introduzidas por Getúlio? A carteira profissional não existia, foi com Getúlio que ela foi criada”, explica.

### Azor: “a chama de Getúlio jamais se apagará”

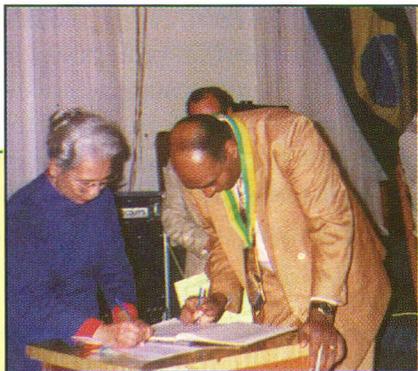
Desde que foi criada em 1984, por um grupo de políticos e patriotas getulistas, como Euzébio Rocha, a Frente Getulista Brasileira ganhou prestígio e respeito. Da mesma forma, a homenagem com a entrega do “Troféu Pacífico” é motivo de orgulho para quem o recebe. “A chama de Getúlio jamais se apagará.

Ele combateu o racismo, criou o voto da mulher e lutou pela igualdade social”, afirma Azor Joel.

A idéia de homenagear o vice-presidente do CNAB com o “Troféu Pacífico” e certificado de imortal da Academia Brasileira de Ciência Política partiu da Frente Getulista Brasileira, que foi incentivada por diversas entidades físicas e jurídicas. “Euclides da Silva é uma pessoa honrada e acima de tudo, é um sindicalista getulista. É por defender estes princípios patrióticos, que ele passará a ser um Doutor Imortal da Academia Brasileira de Ciência Política”, explica.



*Euclides, no congresso do CNAB e abaixo, recebendo a homenagem da Frente Getulista*





## Luiz Carlos da Vila brinda o Brasil com novo disco

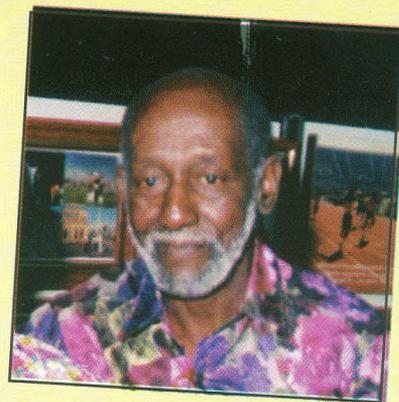
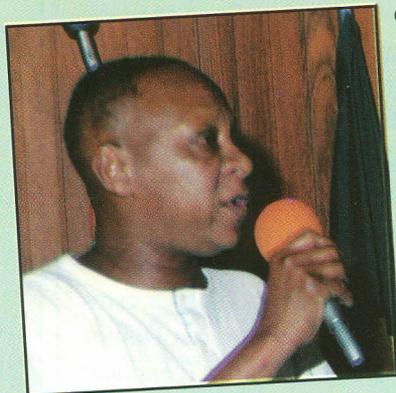
*Após sacudir o país com "Raças Brasil", o secretário de Cultura do CNAB voltou a gravar no dia 28 de outubro*

"Este disco será muito diferente dos outros", contou super animado Luiz Carlos, anunciando que vai explorar mais neste disco outra performance da sua carreira, a de intérprete.

"Das 12 músicas do próximo disco, 4 são da minha autoria e as outras todas serão de outros compositores", declarou o secretário de Cultura do CNAB. No elenco de convidados por Luiz Carlos estão Nei Lopes, Wilson Moreira, Arlindo Cruz e outros grandes compositores do samba.

Luiz Carlos diz que neste disco vai seguir um método bem mais descontraído. "Vou deixar rolar à la Zeca Pagodinho", salientou e explicou que isto significa deixar "o trabalho fruir mais à vontade".

A produção é de Milton Manhães, "que tem uma bagagem enorme nesta área, produziu o pessoal do Cacique de Ramos, a maioria dos discos do Fundo de Quintal, Almir Guineto e muita gente boa", ressaltou o autor de "Raças Brasil" (ver letra abaixo), que finalizou anunciando novos shows em São Paulo, a serem confirmados brevemente para deleite dos paulistanos.



## Nelson Sargento comemora 60 anos de bom samba

O cantor e compositor Nelson Sargento comemora este ano 60 anos de carreira, que registram sucessos inesquecíveis, como "Agoniza mas não morre", "Falso amor sincero", "Triangulo amoroso", "Falso moralista" e outros. "O samba sempre está bem", afirmou. O ápice das comemorações do seu 60º aniversário de carreira aconteceu quando recebeu a Medalha Pedro Ernesto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Nelson lembrou nomes importantes para demonstrar a força do samba, a exemplo de Martinho da Vila e homenageou Roberto Ribeiro e Mestre Marçal.

"O CNAB representa aquilo que esses grupos que estão aí não conseguem fazer: tem mais vitalidade e é mais coeso, tem mais objetividade", destacou o compositor. Nelson contou que seu primeiro contato com o samba foi no Salgueiro, onde conheceu Cartola, Carlos Cachça, Geraldo Pereira e outros. Aos 19 anos compôs o primeiro samba-enredo para a Mangueira "Vale do São Francisco". Serviu ao Exército 4 anos e meio saindo como sargento. Nelson também foi pintor de paredes e hoje, além de compositor, é um prestigiado artista plástico. "Também fui ator, trabalhando na peça 'Rosas de Ouro', de Hermínio Bello de Carvalho", lembrou.

Sobre Nelson, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: "A natureza privilegiou você, dotando-o para duas formas de arte, a música e a pintura, e você soube aproveitar lindamente essas riquezas do espírito"



# OLODUM: O ORGULHO DE SER NEGRO



**7**ambém preocupado com o destino da cultura afro, o Olodum, que vem com o título “Roma Negra - Gladiadores da Negritude” para o carnaval de 97, desde sua criação, dispôs-se a retratar a negritude nos seus múltiplos aspectos.

## “O CNAB É BEM-VINDO”

“O Olodum sempre desenvolve a cultura do negro, sua autoestima e orgulho de ser negro em seus temas. Nossa idéia é mexer com coisas que traduzam isso. E

o CNAB é bem-vindo, porque toda vez que surge uma organização que combata o racismo, vem para ajudar a mudar para melhor, as condições de vida da população negra”, explicou João Jorge, diretor cultural do Olodum.

## VIVIAN, DA BANDA DIDÁ: “NOSSO PAPEL É CONTRIBUIR PARA VALORIZAR O NEGRO”

“Qualquer iniciativa que possa aparecer e enfatizar, mostrar ao nosso país tudo sobre o negro, é interessante. Espero que o CNAB continue a valorizar a questão do negro no contexto mundial, e nosso papel é contribuir”, dispõe-se a diretora de cultura da Banda Didá, Vivian Carolina Queiroz. Apesar da Banda Didá existir há pouco mais de três anos, sua criação era uma idéia que já vinha sendo amadurecida na cabeça do seu criador, Neginho do Samba, há pelo menos nove anos.

Na direção cultural da banda há três anos, Vivian Queirós conta que a idéia de agregar diversas áreas culturais em um único espaço deu tão certo que já pensam em se expandir para a área da medicina, com a instalação de uma clínica com especialistas em pediatria, ginecologia e clínica geral. Atualmente com 60 integrantes, todas mulheres, a Banda Didá oferece à população cursos de teatro, turismo, inglês, dança afro e flamenca, percussão, sopro e cordas, tudo gratuitamente.

“Existe na Didá um trabalho

de conscientização de luta por justiça social. Queremos que nossas alunas lutem e saibam do que estão falando. A mulher gera o mundo, e educar a mulher é educar a Nação”, afirma Vivian Queiroz.



O balanço de Neginho do Samba

## Raquel Trindade:

# “É vital para mim retratar tudo sobre o negro”

*“O artista não pode se fechar no individualismo, eu não saberia viver sem pensar no coletivo. Acho vital retratar tudo sobre o negro”, declara a artista plástica e folclorista dedicada a valorização e divulgação da cultura negra*

**A**rtista plástica e folclorista Raquel Trindade dedica grande parte de seu tempo na divulgação e valorização da cultura negra. “O artista não pode se fechar no individualismo, eu não saberia viver sem pensar no coletivo. Acho vital retratar tudo sobre o negro, porque já existe muita gente fazendo pintura com temática euro péia”, declara.

Filha do poeta, dramaturgo, pintor e também folclorista Solano Trindade, Raquel diz que herdou do pai o dom das artes. Da mãe, Margarida da Trindade: a disciplina e a severidade. Das características dos pais, soube dosar cada uma na formação de seu caráter. “A junção dos dois deu a base para minha educação. Ela era mais chão e ele mais sonhos. Então sou chão e sonhos também”, revela.

A dedicação de Raquel Trindade na preservação do folclore e da cultura negra parece que nasceu junto com sua



existência. Ela sempre acompanhou de muito perto a luta do pai pela mesma causa. Quando Solano Trindade criou o Teatro Popular Brasileiro, no Rio de Janeiro, ela passou a integrar a companhia viajando com ela por toda a Europa, onde participou do Festival da Juventude em Varsóvia e Praga.

## “O CNAB deu um na luta pela va

A presença de Solano Trindade através seus poemas, peças e a maneira como absorvia a essência da negritude em seus quadros o tornam eterno. Como Raquel, quem conheceu Solano Trindade, sabe da sua importância na preservação da dignidade do povo brasileiro, formado por 70% de negros.

Desde muito jovem Solano Trindade entregou-se à luta pela valorização do Brasil.

Nesse caminho, encontrou muitas pessoas com a mesma von-



*Em cada obra de Raquel Trindade, o retrato fiel da força e da beleza da cultura afro-brasileira*



## Passo muito grande na valorização do negro”

tade de fazer o melhor pelo país. Uma dessas pessoas foi o professor Eduardo de Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-brasileiro (CNAB). Na época Raquel ainda era menina, mas desde aí aprendeu a cultivar a amizade dos bons mestres, e foi a convite do professor Eduardo que Raquel aceitou integrar o Conselho Deliberativo do CNAB. “O CNAB deu um passo muito grande na luta pela valorização do negro. As pessoas do CNAB furam os bloqueios e conseguem as coisas. São pessoas sérias, que estão fazendo um trabalho sério, por isso estou junto”, afirma.

*A dedicação de Raquel na preservação do folclore e da cultura negra parece que nasceu junto com sua existência. Filha do poeta, dramaturgo, pintor e também folclorista Solano Trindade, Raquel diz que herdou do pai o dom das artes*

### CNAB de SP se reúne no Teatro Solano Trindade

*No dia 23 de abril, o CNAB de São Paulo se reuniu na casa de Raquel Trindade para formar o departamento cultural da entidade, quando ela ofereceu ao final uma feijoada para os participantes. A reunião foi realizada no Teatro Solano Trindade, no Embú das Artes, que ela está tentando*



*reconstruir (caiu o teto) e onde ensaiva suas peças de teatro e de balé. Entre os participantes estavam: Marilza de Carvalho, artista plástica e primeira secretaria de Cultura do CNAB; Osvaldinho da Cuíca, compositor; maestro Roberto Casimiro; Carmem Queiroz, cantora; Ernesto Pereira, diretor de Finanças do CNAB; Sérgio Carvalho Oliveira, pesquisador musical; Paulo Dias, musicista e pesquisador; Carmelita Maria da Silva Campos, bailarina e diretora do balé Enisacar de Araraquara; Chica Lopes, atriz do SBT; Olívia Lopes de Oliveira, do movimento feminino de São Carlos; Maria da Penha Franklin Rocha, atual presidente do Teatro Solano Trindade; Maristela Rosário, vice-presidente do CNAB para o Centro-Oeste; Clebson Alberto Pizarro, artista plástico do Embú; Carmem Therezinha Fazzion, Maria Vali Gonçalves e Neusa Maria Santos de Camargo.*



## Federação de Candomblé do Estado de SP festeja Orixás em tradicional ritual africano

*Em junho, a entidade, presidida pelo Obá e Oluwo Kini, José Mendes Ferreira (foto), promoveu a festa Boi Itá Odé, com a presença de personalidades, babalorixás, ialorixás e adeptos*

**U**m dos acontecimentos que marcou o candomblé de São Paulo neste ano foi a tradicional festa “Boi Itá Odé”, que é um dos ritos mais importantes da religião africana. A festa foi organizada pela Federação de Candomblé do Estado de São Paulo em junho passado.

O presidente, diretor e fundador da Federação de Candomblé do Estado de São Paulo, José Mendes Ferreira, explica que a

festa “Boi Itá Odé” é uma celebração às várias entidades espirituais do candomblé, além da explicação do que significam cada uma delas para a religião.

As comemorações do “Boi Itá Odé” contaram com participações de diversas delegações nacionais e internacionais. Entre elas os sacerdotes Najeem Adeboyega e Salami Sikiru, ambos da Nigéria; doutor e professor Mourão, da Universidade de São Paulo, entre outras.

Respeitada entre as confederações mundiais do candomblé, a Federação do Estado de São Paulo tem em seu presidente um dedicado líder, iniciado na religião no seu sétimo dia de vida, na Serra da Barriga, em Alagoas. No templo da Federação, tem recebido diversas delegações africanas. Em 75, a convite da Embaixada da Nigéria, visitou o país, sendo aclamado nas ruas de Lagos e recebido com pompas pelos nigerianos.

# ARISTOCRATA CLUBE COMEMORA 35 ANOS DE FUNDAÇÃO



*Marta Braga, vice-presidente e Sebastião de Carvalho, presidente do Aristocrata Clube*

**E** confundido no passado como um clube de elite da negritude paulistana, o Aristocrata Clube, que é presidido por Sebastião de Carvalho, é considerado como uma das maiores expressões de congregação da comunidade negra. Com 35 anos desde sua fundação, hoje, o clube faz parte do dia-a-dia dos negros que vivem em São Paulo. “35 anos é uma trajetória de vida com muita luta, vontade e disposição para a

união de uma raça. Muita gente pensa que aqui dentro é gueto onde só entra negros e negras. Enganem-se. Embrá seja um clube para negros, o Aristocrata é um aspecto social. Na época em que o Aristocrata surgiu existia muitas barreiras. Muita gente era contra um clube só para negros. Ninguém queria ver os negros dançando, comendo bem, conversando, rindo, enfim os preconceituosos e racistas não queriam ver os negros con-

tentes e se portando socialmente. Para eles, nós não tínhamos esse direito”, lembra a vice-presidente Marta de Oliveira Braga.

Reeleita ao segundo mandato como vice-presidente Marta de Oliveira trilha hoje um caminho aberto em duas gestões anteriores por Janete de Padua, que foi a primeira mulher a ocupar um cargo de vice-presidente e posteriormente presidente dentro da história do Aristocrata.

## **Garota Pérola Negra 96 é de Hortolândia**

*Zilza levou o título para Hortolândia no concurso realizado na cidade paulista de Avaré. A cidade de Hortolândia fez festa para a Garota Pérola Negra.*



*Clube de campo do Aristocrata Clube possui uma imensa área de lazer para seus associados*

# FESEC reelege diretoria por novas conquistas para o samba de SP

*Tonhaça, presidente, e Marilza de Carvalho, diretora cultural da entidade e 2ª secretária de Cultura do CNAB, falam dos avanços conseguidos na gestão passada*

Por aclamação, os promissores caminhos da Federação das Escolas de Samba e Entidades Carnavalescas do Estado de São Paulo (FESEC) prosseguirão com a garantia da continuidade do trabalho desenvolvido pela diretoria presidida por Antonio Carlos Ferreira, o Tonheça, até o ano 2000, através de novo mandato. Depois de 12 anos de sua fundação, a FESEC deu um impulso muito grande em prol do samba ao adquirir com recursos próprios a nova sede, entre outras realizações conquistadas até aqui.

“A nossa proposta de cultura não é dividir negros e brancos. Nós fazemos o samba que tem raízes afro e que é por obrigação ser universal para empolgar todas as raças, bem como todas as classes da população. É nessa linha de trabalho que pretendemos continuar até o fim da nossa gestão. Hoje em todos os quadrantes do Brasil o samba não mais pede a sua passagem, mas exige. Por isso temos que dar um trabalho de continuidade e união”, afirmou Tonheça.

**Valorização do Samba** - Para a diretora cultural da FESEC, Marilza de Carvalho, a continuidade do trabalho junto a comunidade do samba é de grande importância para o resgate da nossa cultura em todo o Estado de São Paulo. “O resgate da cultura afro-brasileira já



*Prof. Eduardo, Marilza e diretores do CNAB com o cantor e compositor Milton Nascimento. Abaixo, Marilza, dona Cida, Tonheça, o secretário de Esportes de SP e esposa, Candinho e Sandércio Benjamim*



vem sendo realizado por nós nas cidades do interior. Esse tipo de trabalho tem resultado na formação de associações e ligas de escolas de samba, que dão um avanço na valorização da nossa cultura. Filiadas à FESEC, essas entidades são informadas a todo momento do que está acontecendo com relação ao samba, regulamentos e um quadro geral para o planejamento de um bom carnaval. Tudo isso eu acho muito positivo para o resgate da cultura afro-brasileira. A FESEC

não se prende a promover o carnaval só durante o carnaval, nós estamos fazendo simpósios, encontros com associações etc.”, explica.

## **Pesquisadora e vice-presidente da FESEC conta histórias do carnaval**

O “Samba da Benção”, do poeta Vinícios de Moraes, é a música ideal para ser fundo musical quando a ‘Dona Cida’ estiver proseando sobre as histórias do samba “abençoado por Deus”. Professora e pesquisadora da cultura afro-brasileira, Maria Aparecida Urbano, vice-presidenta da FESEC, tem em suas veias o som e a arte do batuque que empolga e encanta todo o mundo.

“Eu já tenho um primeiro livro editado sobre o samba e o carnaval. Agora estou escrevendo outro que fala também sobre o carnaval no mundo. Nesta segunda edição procuro focalizar mais os bastidores das escolas de samba, o que acontece até chegar na avenida. Como por exemplo, dar uma visão aos jornalistas que escrevem sobre samba, já que eles vêem tudo aquilo montado e não sabem tudo o que se passa até chegar na avenida. Aponto também o surgimento, como nasceram as escolas de samba, como elas nasceram em São Paulo e no Rio de Janeiro, faço sempre uma conotação entre Rio e São Paulo”, **relata** Senna)

# Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

*Evaristo de Carvalho*

**S**eria praticamente impossível escrever algo sobre esta igreja sem a ajuda indispensável do bom Cassiano, artista plástico de renome internacional, que também nos indicou para ingressarmos nessa acolhedora irmandade por volta dos anos 80. Uma grata honra que nos foi concebida que nos ternizará para o sempre.

Um dos melhores trabalhos de pesquisas contando a verdadeira história da fundação deste templo religioso, foi realizado pelo saudoso Comendador, Conselheiro Dr. Raul Joviano Amaral, juiz provedor falecido em 05 de setembro de 1988, ano em que a Comunidade afro-brasileira comemorava o Centenário da Abolição. A obra Os Pretos do Rosário de São Paulo mostra o seguinte: São Benedito e Nossa Senhora do Rosário são

santos dos negros de procedência bantu. Necessitando acomodar-se à situação, para não serem castigados por práticas e costumes, que requeriam complicados e vistosos rituais, cantos, rezas, expressões coreográficas e sentimentalismo religioso, pio, caridoso, os negros encaminhavam-se por duas direções predominantes: a religiosa e a recreativa.

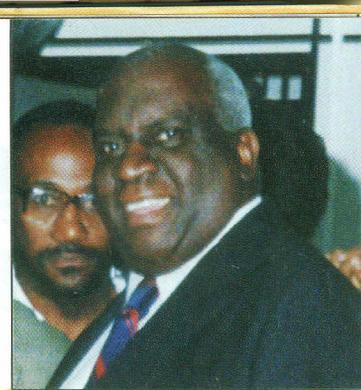
As devoções a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário já vieram prontas do Congo Africano, por obra dos missionários europeus, principalmente os portugueses. Proliferaram no Brasil, pois as Irmandades e Confrarias dos Negros, as festas de coração de reis, etc.. É que assim, ninguém os perseguia.

Tampouco ninguém desconfiava que sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário estava a devoção a Iemanjá e que, sob a tutela de São Benedito, executava-se todo o mágico preceito dos cultos aos

deuses Orixás. Será que na verdade os brancos escravagistas não sabiam... ?

Arrancados de seu país, os negros africanos que a sujeição iria tornar escravos já nos navios negreiros pareciam adivinhar a triste sorte que os esperavam. E como lenitivo a dor infinita que os colhia até a morte estabeleciam desde logo um laço unificador, de solidariedade no sacrifício, chamando-se uns aos outros de "Malungos" (irmão). Esse traço identificador, pois que oriundos de numerosas nações, falando dialetos diversos, portadores de cultura de grupos humanos diferentes é que estabelecia o vínculo de confraternização, que só a Confraria ou Irmandade lhes poderia dar"...

*(Continua na próxima edição)  
é jornalista, radialista e diretor de imprensa do CNAB*



*Evaristo de Carvalho*

## Desemprego e privatização da Ferrovia pelo governo de São Paulo

*França Felício*

No início de 1995, nós tínhamos próximo de 17.000 trabalhadores na FEPASA, hoje temos 8.800 e ainda esse ano chegaremos a 6.000 ferroviários, ou seja, contribuiremos com 11.000 desempregados e pelo menos 750 famílias desesperadas. Por que? Porque o governo descobriu sua incapacidade de gerenciar e administrar a ferrovia, e mais, que somente a iniciativa privada tem capacidade e dinheiro para recuperar e manter a ferrovia.

Tudo isso vem acontecendo sem a preocupação de reciclar os companheiros ferroviários, que em sua maioria está há mais de 15 anos se dedicando exclusivamente à ferrovia, e com média de idade superior a 36 anos, o que é considerado "velho" para o mercado de trabalho brasileiro. Juntamente com o desemprego vem o desmonte administrativo e operacional da Empresa, a venda dos patrimônios a valores irrisórios, a entrega de outros tantos em forma de comodato de até 99 anos, e a FEPASA que inicialmente teve seu valor para venda



acima de 10 bilhões de dólares, foi oferecida à Rede Ferroviária Federal (BNDES) por 3,6 bilhões de dólares, ainda assim para abater a dívida que o Estado tem com o Banespa, Lei 9343/96.

Por fim, esta Empresa será reduzida a nada, quando através de licitação internacional será em concessão por 30 anos a um consórcio internacional, que cuidará somente do transporte de carga, deixando o transporte de passageiros para o governo, que poderá utilizar a ociosidade do transporte de carga. Tudo isso custará ao "consórcio" aproximadamente 350 milhões de reais, que poderão ser pagos em 30 anos. Quanto aos nossos trabalhadores que

tinham como bandeira a manutenção do emprego, a melhoria de salários e melhores condições de trabalho, lutam para ser demitidos, por conta de uma ilusória indenização que os sindicatos que atuam na FEPASA, conseguiram através da troca da "garantia de emprego", que todos os empregados, que completassem 4 anos de efetivo serviço prestado à Empresa gozavam. Infelizmente esses companheiros, mesmo com toda luta dos sindicatos para demonstrar que o emprego é muito mais importante que essa efêmera indenização, não conseguem entender.

Espero sinceramente que o atual governo continue enxergando e admitindo sua incapacidade de gerenciar e administrar os serviços, bens e patrimônios público, e quem sabe reconheça também sua incapacidade de governar e abra uma licitação nacional ou internacional para contratação de uma "empresa ou consultoria" para governar o Estado.

*Secretário Geral do Sindicato de Trabalho em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista (Campinas), membro do CNAB.*

# 300 anos de Zumbi dos Palmares

Maria de Lourdes Teodoro

**M**o número 62 da revista STVDIA (lê-se STÚDIA), Lisboa, 1994, o Embaixador brasileiro Alberto da Costa e Silva nos brinda com mais uma de suas aulas sobre as relações entre o Brasil, a África e o Atlântico. Como de costume acontece, aprendemos com ele muitas coisas. E ele encerra assim esta sua aula: "O escravo ficou dentro de nós, qualquer que seja a nossa origem. Afinal, sem a escravidão, o Brasil não existiria como hoje é, e não teria sequer ocupado os imensos espaços que os portugueses lhe desenharam.

Com ou sem remorso, a escravidão foi o fato mais importante de nossa história". Dessa fala, me interessa esse escravo que ficou dentro de nós brasileiros, mais particularmente dentro de cada negro brasileiro. Sem o escravo dentro de si - dentro de cada um de nós homens e mulheres negros - a condição social e econômica do negro

*O que faz a particularidade de Zumbi dos Palmares é o fato de ter sabido transformar, de modo revolucionário, sua condição de escravo. Só um homem que forjou sua própria liberdade e se vê livre pode*

brasileiro, não seria o que é hoje. Independentemente de nossa origem social, cultural e econômica: quer sejamos políticos, empresários, jornalistas, marginais, bóia-frias, vigias, domésticas, meninos-de-ruas, comerciários, funcionários públicos, professores, escritores,

etc., há em nós, em algum grau - e certamente com algumas exceções - um forte vínculo com a escravidão. Negar este vínculo na teoria é não reconhecer metade de nós: o senhor do escravo.

**Uma Comunidade Livre** - O que faz a particularidade de Zumbi dos Palmares - um ex-escravo - um homem livre é o fato de ter sabido transformar, de modo revolucionário, sua condição de escravo. Deixar de ser escravo é ocupar um espaço físico onde - pelo seu trabalho - uma história de liberdade pode se inscrever, somada à de outros que seguiram o seu exemplo. Uma outra cultura, vista como democrática, uma outra ordem econômica, que socializa o produto do trabalho de cada um, visando o bem estar de todos. Cada um podendo trazer sua contribuição particular para a construção de um país, onde as diferenças raciais, as tonalidades de cor da pele, textura dos cabelos e diferenças fenotípicas não determinavam diferença nos direitos e garantias individuais.

Com os trezentos anos do Quilombo de Palmares aprendemos um pouco mais da dimensão planetária da relação Senhor-escravo. O fim do jugo do primeiro - o Senhor - está nas mãos do segundo - o escravo - e só é possível dar fim ao jugo do Senhor, com o trabalho do escravo que constrói assim sua própria liberdade. Ele a constrói quando escolhe -no leque de profissões possíveis no mercado de trabalho - o que ele quer fazer. A dimensão libertadora deste trabalho requer o reconhecimento de sua produção por via de um pagamento justo, e implica sua visibilidade. Esta é uma questão ética.

**A Visibilidade** - Só um homem que forjou sua própria liberdade e



Maria de Lourdes Teodoro é professora da UNB e diretora do CNAB

se vê livre pode ser reconhecido, pode ser visto como homem livre. Falar de reconhecimento é falar de visibilidade. Se os palmarinos se tornaram visíveis, se foram reconhecidos pelo ex-senhor, foi em primeiro lugar, porque ali, no quilombo dos Palmares, eles se reconheceram entre si: tornaram-se visíveis, antes de mais nada, uns para os outros. Admitiram uma organização do trabalho coletivo, uma concepção de convivência social com respeito mútuo, uma ordem cultural própria, onde o gesto individual de cada um sujeito palmarino ganhou sentido. Assim, elaboraram, com o seu trabalho, um discurso que fez vínculo social. Para não haver deserção: volta ao cativo, era preciso que ali, no Quilombo, cada um se tornasse um homem livre, um trabalhador, sujeito de sua história individual. Não há dúvida de que os escravo de ganho, os domésticos, os capitães do mato, etc. tiveram mais dificuldade para arriscar-se naquela empreitada de tornar-se livre. Aqueles para os quais o mais importante era o fato de terem visibilidade para Senhor, esses jamais se tornariam livres. Não há Lei Aurea que os possa libertar.

(Continua na próxima edição)



*Abaixo, Renilda Nascimento, secretária de saúde do CNAB*



*No Congresso de fundação do CNAB, o ministro da Saúde, Adib Jatene, o professor Eduardo de Oliveira e Ernesto Pereira*

## CNAB capacitará lideranças voltadas para a assistência à saúde da população negra

**C**NAB vai formar milhares de agentes de saúde em todo o país visando aumentar a consciência da população negra sobre o assunto, prevenir doenças e facilitar seu acesso aos serviços de saúde.

O projeto, que conta com o apoio do Ministério da Saúde, será desenvolvido em 18 estados e prevê a realização de seminários, vídeos, cartilhas, cartazes e pesquisas para auxiliar no trabalho de educação e formação das lideranças.

Segundo Ernesto Pereira, diretor do CNAB e um dos

organizadores do projeto, os CNABs estaduais “procurarão articular as instituições, entidades e empresas onde há concentração da população negra buscando o envolvimento delas, além de buscar contatar com as secretarias estaduais e municipais de Saúde, de Educação, entidades comunitárias, sócio-recreativas e outras entidades identificadas com o problema ou cujo apoio seja importante e necessário para a viabilização do programa”.

Para Renilda Nascimento, di-

retora de Saúde do CNAB, os problemas de saúde no Brasil incidem mais sobre a população negra por sua precária situação sócio-econômica. Além das doenças consideradas peculiares à população negra, como a anemia falciforme, a hipertensão arterial, e a diabetes melito tipo II, a exposição de motivos do projeto revela que a comunidade negra é atingida pela desnutrição, pelo alcoolismo, pela toxicomania, pela alta mortalidade infantil, os abortos sépticos e outros problemas.



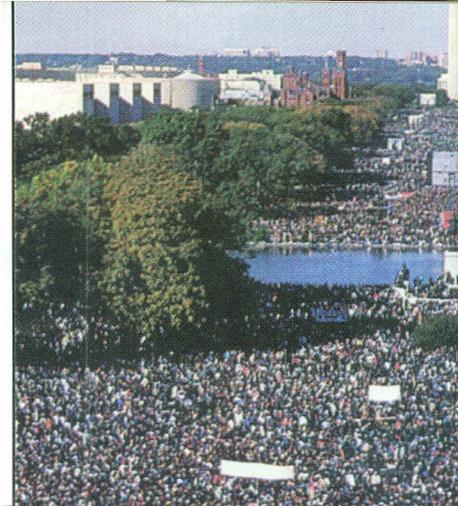
## Marcha de 1 milhão de negros contra o racismo nos EUA completa um ano

**N**este mês de novembro completa um ano da marcha dos 1 milhão de negros, a maior manifestação dos últimos 30 anos promovida pelos afro-americanos nos EUA que reuniu mais de 1,5 milhão em Washington, denunciando que “sem justiça não há paz”. A Marcha reafirmou a luta dos afro-americanos pela igualdade, pelo orgulho negro e pelo fim da discriminação.

Para a Marcha, convergiram forças amplas do movimento negro norte-americano, reunindo entre os oradores líderes das igrejas batistas; o líder da “Coalizão Arco-íris”, Jesse Jackson; a lendária Rosa Parks, da primeira resistência ao apartheid no sul; a viúva de Malcom-X, Betty

Shabazz; prefeitos e parlamentares negros, artistas e intelectuais como Steve Wonder, Spike Lee e Maya Angelou, além do líder da Nação do Islã, Loius Farrakhan.

A gigantesca manifestação isolou os racistas e fariseus que, nos últimos anos, entrincheirados no Congresso e na mídia desenvolveram uma virulenta campanha racista para surrupiar os recursos dos programas sociais - conquistados pelos negros em três décadas de lutas - e transferi-los para o cartel bélico, bancos e corporações em crise. A vitoriosa Marcha calou a frenética campanha que tinha como objetivo golpear não apenas as conquistas dos negros, mas a própria auto-estima dos cidadãos afro-americanos.



*Negros norte-americanos fazem a marcha contra o racismo, o desemprego*

### *Em guerra contra o racismo*

- Os negros norte-americanos declararam guerra à brutal discriminação a que são submetidos nos EUA. 40% das crianças negras vivem na miséria. 1 em cada 3 negros entre 20 e 29 anos vive atrás das grades sem direito a uma defesa digna e justa. Para os homens, a expectativa de vida é 8 anos inferior à do homem branco. A mortalidade infantil nos bairros negros nas grandes cidades é comparável a dos países mais castigados da África, e entre os jovens a principal causa de morte é o assassinato. (Luiz Rocha)

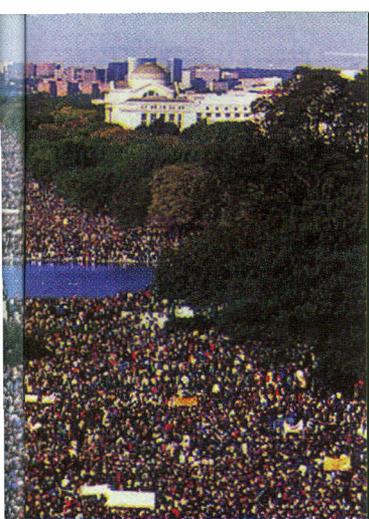
### *Jesse Jackson força Texaco a indenizar funcionários por racismo*

O reverendo e senador convocou um boicote contra a discriminação do truste que impedia a promoção de função dos seus funcionários negros.

Diante da mobilização, a Texaco se dobrou e foi obrigada a indenizar 1.400 funcionários com US\$ 176 milhões. Nas fotos, Jesse Jackson no

Brasil recebendo uma saudação do professor Eduardo de Oliveira na recepção oferecida pelo prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.





Instalação dos últimos 30 anos  
ci nos programas sociais

## África do Sul:

# Nova Constituição enterra apartheid

O ano de 95 marcou o enterro definitivo do criminoso apartheid, que durante anos se pregou os negros sul-africanos, com a promulgação da nova Constituição, comemorada com festa pela população e por todos os lutadores anti-racistas do mundo.

Apenas uma meia dúzia de segregadores ficou insatisfeita com a nova realidade do país, tentando provocar arruaças e badernas, mas a firmeza de Nelson Mandela e do Congresso Nacional Africano (CNA) vem conduzindo o país para o desenvolvimento e a integração entre brancos e negros. Por causa disto, o CNA venceu as eleições municipais com mais de 60% dos votos no final do ano, demonstrando a correção da política de Mandela e do partido, que lutaram décadas pela extinção do racismo na África do Sul.



Carlos Moura, diplomata,  
secretário executivo do GTI  
e conselheiro do CNAB



Em visita ao Brasil, o presidente Nelson Mandela recebe a homenagem de Ubiraci Dantas, secr. de relações Internacionais do

## Racistas queimam mais de 55 igrejas dos negros norte-americanos

Nos últimos seis anos, 55 igrejas pertencentes à comunidade negra dos EUA foram incendiadas por racistas. Destas, 24 foram destruídas nos últimos 12 meses. Essas agressivas manifestações de racismo e violência têm despertado indignação em todo o mundo.

O CNAB, através da sua Secretaria de Relações Internacionais, condenou os ataques às igrejas da comunidade negra norte-americana. "Este tipo de crime hediondo contra os negros norte-americanos mostra a dimensão do racismo naquele país. Não podemos tolerar que nossos irmãos sofram mais este tipo de perseguição e exigimos punição exemplar para os criminosos que permanecem impunes", diz a nota do CNAB.

O presidente Bill Clinton reconheceu que "os incêndios refletem um sentimento de intolerância social crescente nos EUA". A imprensa norte-americana - que pertence em sua maioria ao cartel bélico - vem instigando práticas racistas e justificando os cortes das verbas destinadas à área social propagando a "inferioridade dos negros", como defendem os nazistas da Ku Klux Klan que têm até um programa diário de TV.



José de Arimatéia, dir. do  
Instituto Interamericano  
pela Igualdade Racial



## Alagoas saúda o Dia internacional Contra a Discriminação Racial

Com uma palestra que reuniu mais de 100 pessoas na escola Zumbi dos Palmares, o CNAB de Alagoas, dirigido por Renilda Nascimento e por Carlos Nascimento, promoveu uma grande festa nas comemorações do 21 de Março - Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, instituído pela ONU em memória às vítimas do massacre de Shapperville, na África do Sul, na luta contra o apartheid na década de 60.

A palestra teve a participação da então secretária de Saúde de Maceió, Kátia Born, candidata a prefeita da cidade pelo PSB no segundo turno; do presidente da Fundação Afonso Arinos, professor Edson Moreira; do dirigente do Movimento Negro Jovem Estudan-

til; do líder da Pastoral do Negro; da líder comunitária, Maria Tereza; do representante da Federação das Associações de Moradores, e do representante do Conjunto Rosane Collor, local das comemorações e das associações de moradores, senhor Francelino.

Entre outros temas, Carlos Nascimento, que também é vice-presidente nacional do CNAB, falou sobre o CNAB e seus objetivos, deixando os participantes entusiasmadíssimos com a entidade. Outros temas foram "A mulher como agente da transformação social", com a doutora Rebeca Tenório, presidente do



Kátia Born, candidata a prefeita, durante palestra na escola Zumbi dos Palmares



O ato reuniu lideranças negras do CNAB, de entidades comunitárias e da Pastoral do Negro

Cedim; e o "Dia Internacional Contra a Discriminação Racial", com a Dona Elizete, membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e coordenadora das Entidades Negras de Alagoas. Após a palestra foi servido um apetitoso coquetel.



Professor Eduardo na fundação do núcleo dos telefônicos

Os trabalhadores em telecomunicações de São Paulo fundaram o seu Núcleo Afro-Telefônico num encontro realizado nos dias 18 e 19 de maio, que reuniu mais de 180 pessoas na colônia de férias em Caragatatuba, no litoral norte do estado. Entre os convidados, estava o presidente do CNAB, professor Eduardo de Oliveira.

"O objetivo do núcleo é fazer um trabalho voltado para o negro na categoria, estimular a entrada dela na política e capitalizar sua participação, já que a maioria dos telefônicos são negros, os que trabalham na área de ponta e na área externa, na parte operacional", ressaltou Braulio Moura, diretor do Sindicato

## Telefônicos de São Paulo criam seu núcleo afro

dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado de São Paulo (Sintetel) e secretário do Trabalho e Relações Sindicais, fundador do núcleo.

Braulio informou que o núcleo vai promover vários debates sobre a discriminação, além de atividades festivas. "Os telefônicos sempre gostam de fazer um pagode e bailinho", comentou o dirigente sindical. "A discriminação racial existe, meio camuflada, mas existe, você percebe isso em alguns restaurantes, bancos e outros estabelecimentos", alertou.



João Carlos e Jorge Henrique, do CNAB-RJ forma diretoria provisória

O CNAB-RJ já tem sua diretoria provisória. A posse acontece no próximo dia 11 de novembro. Mais três núcleos foram implantados. No Rio e em Campos, as presidências ficaram a cargo de Jorge Henrique, vice-presidente do CNAB/Sudeste, e Conceição de Matias, respectivamente. Em Paraíba do Sul, Jorge Ferreira e Andrea Vieira. Em Cabo Frio, o CNAB é dirigido por Rogério Carvalho, Lucinéia do Rosário, Isabel Machado, Alexandre Esteves e Margareth Marinho.



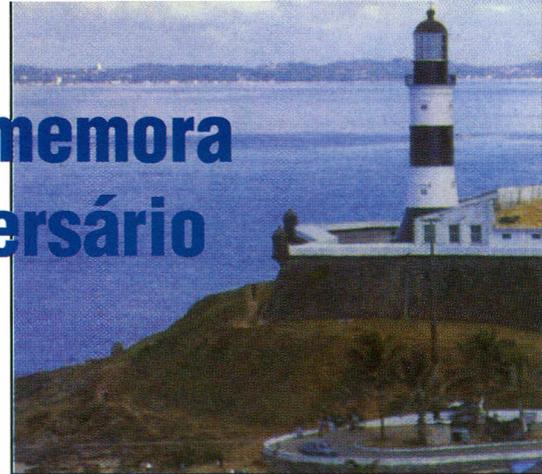
Irapuan, do CNAB-RJ e 2º secr. de Cultura

# CNAB se reúne na Bahia e comemora com shows seu primeiro aniversário

O Conselho Deliberativo do Congresso Nacional Afro-Brasileiro se reúne no final do mês e início de dezembro em Salvador, para fazer um balanço do seu primeiro ano de atividade e programar as atividades do ano que vem. O Conselho reúne as mais expressivas lideranças negras do país que compõem o CNAB, como Abdias do Nascimento, Clóvis Moura, Adhemar Ferreira da Silva e outros, além

dos membros da diretoria executiva.

Vários shows e apresentações folclóricas estão sendo programados para abrilhantar a reunião e fechar o ano com chave de ouro. Entre as atividades que marcaram o primeiro ano do CNAB, fundado em novembro de 95, merecem destaque as comemorações promovidas pela entidade em todo o país do dia 21 de Março, instituído pela ONU como o Dia Internacional Pela Eliminação do Racismo no mundo. Houve uma missa em Salvador, um ato na Câmara de Vereadores do Recife com pronunciamento de Edna Costa, vice-presidente



do CNAB e da CMB, palestra em Alagoas e um ato no estado de Minas Gerais.

A criação do CNAB foi o marco das comemorações dos 300 anos de imortalidade de Zumbi dos Palmares, contando com a presença dos mais diversos setores, entre políticos, personalidades, lideranças estudantis, femininas, comunitárias, artistas, radialistas. Alguns dos pontos altos foram as apresentações de grupos folclóricos, a palestra do ministro da saúde Adib Jatene, e o show com vários sambistas em homenagem a Cartola, Candeia, Geraldo Filme, Clementina de Jesus e Jorge Costa.



*Manuelito Santiago  
(CNAB-BA)*



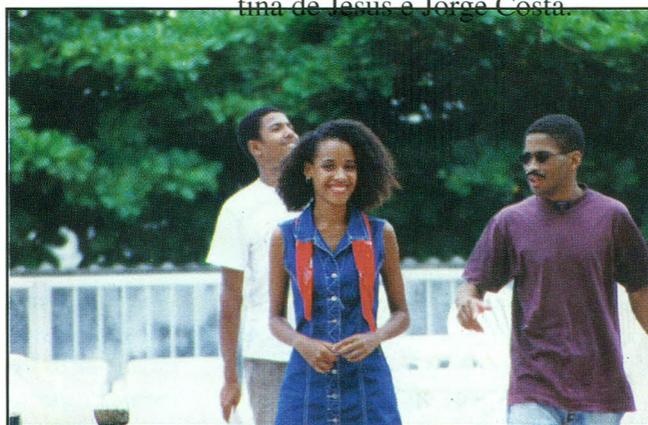
*Cidamaiá (CNAB-BA)*



*Wilimam Hestefani,  
de Minas Gerais*



*Aparecida, secretária-geral*



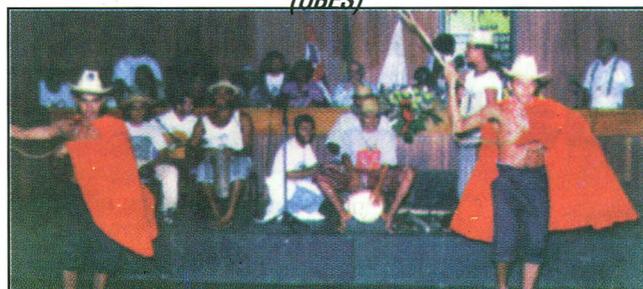
*Presença da juventude na diretoria do CNAB: Paulo Enrico (UMES - Araraquara), Carmem Danúsia (PE) e André Alves (LIBES)*



*Jessé Santos (CNAB-PE)*



*Alfredo Oliveira (CNAB-SP)*



*Pará representado por seus grupos folclóricos*



## Racismo brasileiro: o discurso e a realidade

Clóvis Moura

O racismo no Brasil é um fenômeno tão polêmico que muitas vezes se dilui nos inúmeros argumentos e pretextos apresentados para negá-lo. Chega um momento em que todos se encolhem e acham de melhor alvitre concordarem com a sua inexistência. Um simples fantasma que se evapora na bruma. Depois vem a tranquilidade das consciências culpadas e muitas vezes agressivas alegando as particularidades do brasileiro amigo, transparente, tolerante, democrático, cristão e condescendente: um homem cordial. Nossa nacionalidade foi

*Escrever-se mais um artigo sobre o racismo no Brasil é como procurar-se falar sobre um fantasma que todos sabem que existe mas*

construída por esse homem que não vê fronteiras de classe, de raça, situação social ou econômica. Todos se irmanam no grande crisol da pátria brasileira.

Para falar, pois, de uma manifestação que é contrária à índole do brasileiro? O racismo é um fenômeno estranho aos nossos costumes, à nossa formação e à nossa realidade: somos um povo ordeiro e hospitaleiro, aqui todas as raças se irmanam e humanizam e se abraçaram. Todos se reconhecem pelos seus méritos.

Se há algum caso isolado de intolerância racial é porque aquele que o praticou fugiu à índole do brasileiro. Porque o nosso ethos é seguramente contrário a essas manifestações. Pode

haver até alguém que se manifeste contra o negro. Mas, isto é uma opinião que nunca se generalizou em hábito ou atitude coletiva ou de grupo. É um simples indicio de que as exceções fazem as regras...

Exemplo desse reconhecimento do brasileiro para com os negros, da sua valorização no trabalho, na defesa da pátria e da família dá-nos este documento de um general brasileiro, datado de 1944. Coincidentemente é dirigido ao ministro da Educação e tem os seguintes termos: Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1941

Destinatário: Exm. Sr. Ministro da Educação

*“Meu ilustre amigo. Traz-se à sua presença um fato que não devo silenciar e que resumirei em poucas linhas.*

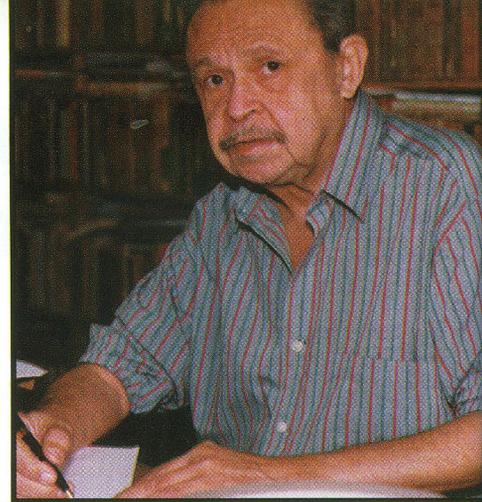
*Não sou frequentador de cassinos. A eles vou raramente, levado por obrigações sociais. Foi o que ocorreu ontem, no Casino da Urca, convidado pelos adidos militares estrangeiros que se despediam, com suas famílias, dos colegas uruguaio e japonês prestes a partir.*

*O ambiente, entre espectadores, era agradável. Mas o palco merece acurados reparos.*

*Entre os artistas brasileiros destacavam-se os tipos negros, cujas graças e cujos aspectos físicos não deixavam de provocar comentários desfavoráveis. Houve até uma branca, aliás muito apreciada, que se metamorfoseou em negra, em homenagem ao comparsa, preto legítimo.*

*Mas não ficou aí, o que me obriga esta carta.*

*Anunciado pelo speaker uma “alegoria ao dia da América”, em homenagem aos Estados Unidos da América do Norte, “pátria do Brasil”, em liberdade, apresentaram-se figuras típicas do Uruguai, da Argen-*



**Clóvis Moura: sociólogo, escritor e examinador de pós-graduação da USP e conselheiro do CNAB**

*tina, do Chile, do México, e, em relevo, da América do Norte.*

*O Brasil, em uma casa de diversões brasileiras, ficou ao meio.*

*Se apenas ficasse na penumbra, como pretendeu deixar quem concebeu a alegoria, já isto seria um motivo de justo reparo. Mas foi mais além: o Brasil anunciado pelo speaker, foi ridícula e indecentemente exaltado pelo tipo que representou exibindo as cores nacionais - uma mulata com lúbricos e imorais meneios de cadeiras, gestos só tolerados em teatrinhos de ínfima categoria.*

*Muito devemos ao negro na formação da nossa nacionalidade. A “mãe preta” é um símbolo digno da nossa veneração. O “escravo” que trabalha as nossas terras, é outro motivo de respeito e gratidão.*

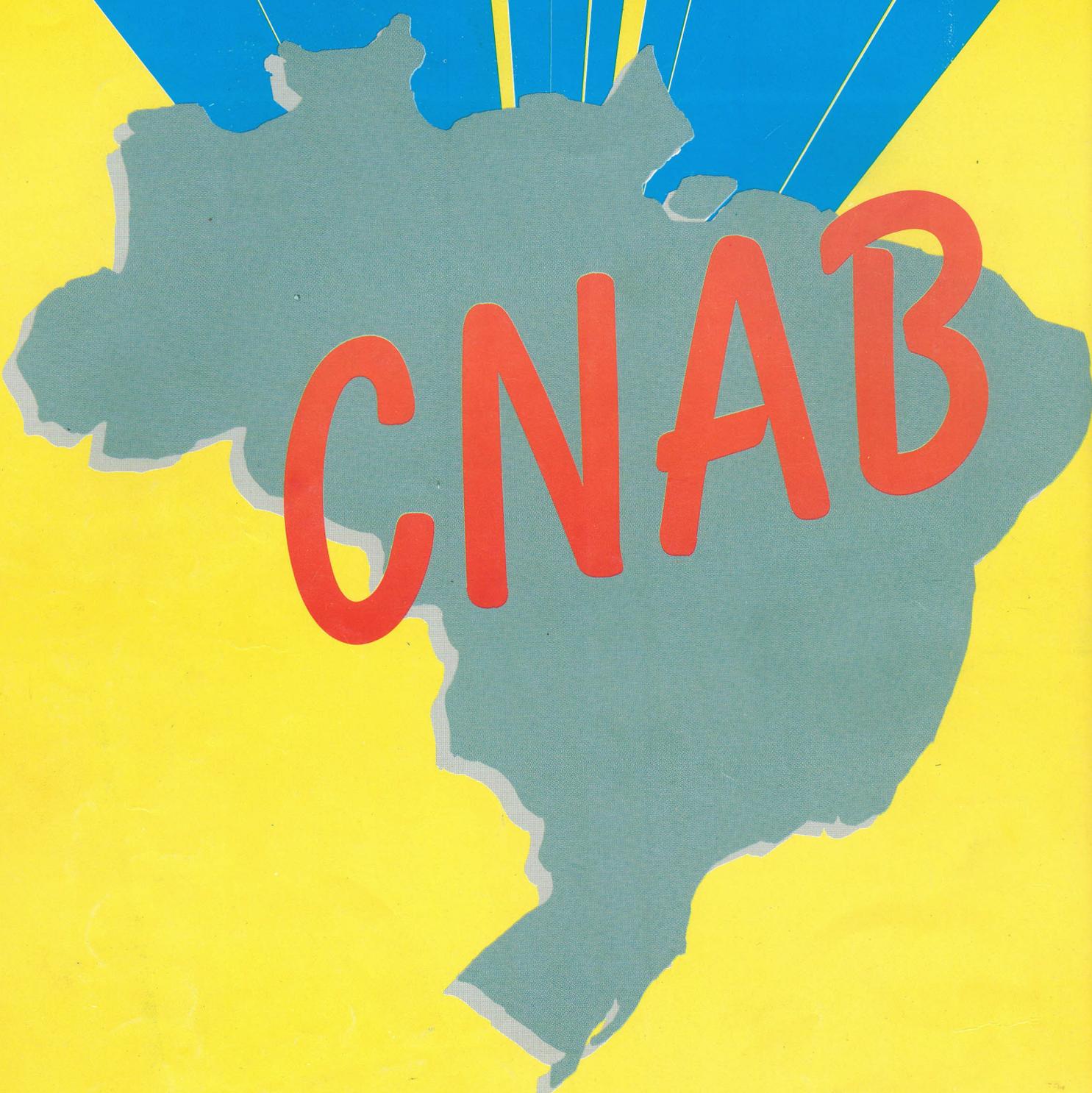
*Os soldados pretos que verteram sangue e esbanjaram bravura em campanhas internas e externas, são outros tantos padrões de nossas glórias. Os homens de cor que ainda hoje, em todas as esferas, mourejam a nossa grandeza, são nossos irmãos em direitos e deveres.*

*Mas, fazer do preto, do mulato, o tipo nacional; escolhê-lo para modelo da nossa raça, exibí-lo como padrão brasileiro aos estrangeiros que nos visitam aos milhares, em nossos teatros, em nossos cassinos, e até mandá-los para o exterior - isto é inadmissível e merece uma repressão decisiva e severa.*

*Estou certo, Exmo. Sr. Ministro, que V. Excia., como o Exmo. Sr. Ministro da Justiça ( a quem dirijo idêntico apelo ) ouvirão o meu protesto e farão sentir a autoridade de que estão legitimamente investidos”.*



**Viva Zumbi dos Palmares!**



**CNAAB**

**Congresso Nacional  
Afro-Brasileiro**